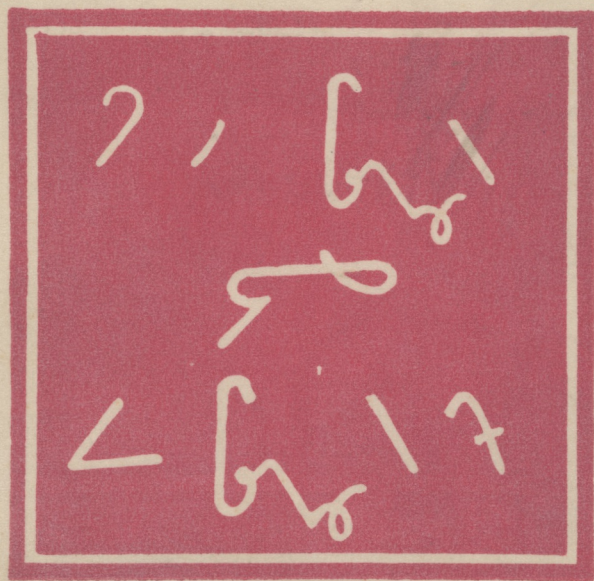
JOSÉ DOMINGUES RAMOS

A ESTENOGRAFIA PRÁTICA

MANUEL BARREIRA, EDITOR — PORTO

A Estenografia Prática

POR

José Domingues Ramos

Diplomado pelo Extinto Instituto Industrial e Comercial do Porto, Professor de Ensino Particular e Mestre efectivo da Escola Comercial de Oliveira Martins

2.ª EDIÇÃO

Revista, corrigida e aumentada por

Armando Dias Vale

Contabilista diplomado

LIVRARIA SIMÕES LOPES
DE
MANUEL BARREIRA
119, Rua do Almada
PORTO

JUSTIFICAÇÃO

O desenvolvimento, felizmente sempre crescente, do comércio português exige dos indivíduos que a ele se dedicam uma maior sôma de conhecimentos afins, entre os quais está a disciplina de Estenografia.

A organização do Ensino Técnico Profissional, pelo Decreto n.º 20.420 manteve esta disciplina, criada pelo Decreto n.º 6.284, de 19-12-919, e até lhe aumentou o número de horas escolares, mas a matéria a dar ficou ao critério do respectivo mestre, à falta de programa oficial.

Trata-se de uma disciplina essencialmente prática — e é o bastante — no entanto não deve ser vedado aos alunos o direito de, querendo, adquidirem certos conhecimentos a ela inerentes.

Ensinamos há bastantes anos e compreendemos os embaraços que oferece o ensino ministrado a indivíduos de mentalidade e proveniência heterogénias ou que, devido aos seus afazeres noutros ramos de actividade, são forçados a interromper os seus estudos, não podendo acompanhar as lições ou recuperar as perdidas.

Foi esse o factor principal que nos estimulou o desejo de publicar o presente trabalho, facilitando assim à massa escolar o estudo desta disciplina.

Limitamo-nos a coordenar dentro do nosso critério o que aprendemos e ensinamos, familiarizando os alunos com a figura e a fonética, lendo exercícios, estenografando temas. Não fazemos aqui questionários, por nos parecer que é o professor que, livremente, os deve formular, e não nós.

As deficiências que, porventura, venham a surgir na prática, serão suprimidas pelo saber e boa vontade dos colegas que tiverem a amabilidade de adoptar este nosso modesto trabalho.

O AUTOR.

Prefácio da segunda edição

Se não soubesse antecipadamente que o livro de José Domingues Ramos era um livro de estenografia *com estenografia*, não teria aceitado a proposta que me foi dirigida para fazer a sua revisão e ampliação.

Nas alterações feitas, procurei conservar o carácter geral e inicial da obra, sem deixar de fazer o que foi julgado conveniente para melhorá-la.

Na primeira parte, algumas regras e exemplos estenografados se acrescentaram; na segunda, foram modificadas bastantes frases, por forma que o estudante, uma vez aprendida a maneira de estenografar uma palavra, não mais tivesse necessidade de modificar a sua grafia, nem tivesse de estenografar palavras em que devesse empregar signos não estudados; na terceira, foi introduzida a escrita estenográfica de alguns temas e a seguir a cada um deles, para maior facilidade de estudo.

Teria com isto conseguido melhorar esta edição?

Estou convencido que sim, embora ligeiramente.

Contudo, os colegas e o público o dirão com mais conhecimento e, portanto, com mais verdade.

Coimbra, 19 de Abril de 1950

Armando Dias Vale

Resumo histórico dos diferentes caracteres

Da Escrita Ortográfica

Os antigos começaram por representar gràficamente o seu pensamento por figuras simbólicas toscamente desenhadas que perduram e perdurarão através do tempo e do espaço e que os egípcios com inteligência tão bem souberam coordenar, que é a eles a quem se deve a genial criação do nosso alfabeto.

Começou por uma escrita figurada que, depois, evolucionou para escrita hieroglífica, representada pela figura de animais ou coisas e depois abrangeu sinais fonéticos.

Da escrita hieroglífica, mais própria para as inscrições a gravar nos monumentos, derivou um novo sistema de escrita chamada *hierática,* não figurando já objectos materiais, que servia para a publicação de obras literárias.

Estes sinais simplificaram-se ainda mais e deram lugar à escrita *demótica* ou popular, mais própria para os contratos e usos da vida.

Os assírios serviam-se de um outro sistema de escrita chamada *cuneiforme,* a qual devia a sua denominação à circunstância especial de ter como base a forma de cunha.

Este sistema de escrita, embora abrangesse também signos simbólicos e silábicos, era considerada mais difícil e complicada do que a escrita hieroglífica dos egípcios.

Aos fenícios se deve a fixação da escrita na sua forma mais perfeita e definida.

Devido ao seu bom senso prático e à necessidade do seu comércio, aproveitaram o sistema de escrita usado no Egipto, simplificando os complicados elementos silábicos e adoptaram um só sinal para cada articulação da sua língua, formando o seu alfabeto com 22 caracteres.

O sistema de escrita adoptado pela maior parte dos povos que têm sabido exprimir o pensamento deriva do alfabeto fenício.

Não foram só os fenícios, mas também os gregos e os romanos que espalharam, por todo o mundo, o conhecimento da escrita.

Como todas as coisas, os caracteres ortográficos e os de numeração foram formados por convenção não só na sua origem (figuras de animais ou coisas) mas também pelo conceito ou utilidade destas.

Assim as letras do alfabeto começaram a ser representadas pela ordem do seu valor espiritual ou material.

O *A* representava Deus, figurado pela cabeça de um boi, animal adorado pelos egípcios. Ainda hoje se mantêm as suas linhas gerais mas com o focinho voltado para cima.

O *B* representava a casa, tal o conceito em que tinham a habitação para a organização da família.

O *C* representava o camelo, animal que prestava, e ainda hoje presta, relevantes serviços à humanidade como elemento de transporte através dos desertos.

O *D* representava a configuração do delta de um rio, atribuído ao delta do Nilo.

O Nilo foi considerado protector das terras dos antigos *faraós* e *felahs* e por isso objecto de culto especial.

Como se vê as letras não têm só origem em meras combinações entre os povos que primeiro as usaram mas sim em desenhos copiados da natureza e mais directamente dos seres que representam na linguagem escrita.

O pensamento nem sempre foi representado pela mesma figura.

Começou por uma escrita figurativa, passou à simbólica, mais tarde à ideológica e por fim à fonética ou ortográfica.

Neste século das maravilhas já não é o leão que representa a valentia, o cordeiro a inocência e o ramo de oliveira a paz, mas sim uma série de sinais gráficos que combinados fixam e transmitem o pensamento e tanto mais perfeitos e úteis quanto menores forem em número as figuras e os movimentos a empregar na sua construção.

Os romanos depois da queda da escrita tironiana, de que trataremos mais adiante, mas ainda influenciados por ela, começaram a adoptar abreviaturas na sua escrita vulgar, usando e abusando delas a ponto de haver necessidade de se oporem ao seu desenvolvimento.

D. Deniz de Portugal, D. Afonso de Castela e D. Felipe, o Belo, de França tiveram necessidade de decretar contra o desenvolvimento das abreviaturas.

Com o advento das escritas nacionais, a partir do século XVI, a maneira de simplificar foi esquecida quase por completo.

Presentemente o nosso alfabeto está reduzido a 23 letras e com elas se representa tudo quanto o nosso pensamento idealiza.

Ao contrário os chinos inventando um signo para cada palavra são obrigados a conhecer cerca de 40.000 sinais diferentes acompanhando ainda as suas expressões com gestos para completo sentido.

Em suma, a figura não é mais do que a representação do pensamento e a escrita a sua comunicação; portanto podemos dizer que a linguagem escrita é filha da linguagem falada, a leitura é filha da linguagem escrita e as ciências, as artes e a civilização são filhas da leitura.

Da Escrita Estenográfica

Sua origem e decadência

A onda civilizadora do tempo foi modificando os signos gráficos que representando seres, animados no não, passaram a sons articulados ou desenhos literais, mais tarde aos traços

rápidos e simples, como verdadeira fonte de progresso, escrevendo-se tal e qual se fala e até tão depressa como se fala.

Veio-nos assim a escrita chamada *Taquigráfica* ou *Estenografia*, sendo atribuída a sua invenção aos hebreus, segundo uns, segundo outros aos fenícios, aos gregos ou aos romanos, isto é, a sua origem é bastante confusa por haver opiniões contraditórias.

Cícero, o mais insigne orador romano e um dos mais notáveis de todos os tempos, que alcançou merecido renome pelos seus dotes oratórios, correspondia com *Atticus* por meio de sinais estenográficos inventados por *Ennius* com mais de 1.000 signos e que se destinavam à reprodução do que se dizia nos tribunais e lugares públicos.

Cícero ensinou-os ao seu escravo *Tiron* a quem se deve o primeiro códice destes sinais que ficaram a chamar-se *notas tironianas*, constituídas por cerca de 200 sinais primitivos, formando-se destes ainda outros e, ainda, uma série de sinais que correspondiam aos sons actuais.

Assim este sistema de escrita parece ter a sua origem nos cursos públicos muito frequentados pelos rectóricos na primeira metade do último século de Cristo, depois bastante generalizada e de tal modo que os que a não soubessem eram considerados incultos e os seus praticantes chamavam-se *notários* ou *cursores* se a praticavam em funções do Estado ou particulares.

Que contraste com certas épocas mais próximas sabendo-se que em Portugal se decretou já no sentido de "ser conveniente que o 1.º sargento soubesse ler e escrever visto que o capitão podia ser fidalgo e não o saber".

Há quem afirme que as notas estenográficas nasceram de entre os gregos, mas isso parece devido ao facto de haver semelhança entre as siglas e as notas tironianas.

Como lei natural das coisas tudo tem o seu fim e assim aquele sistema de escrita abreviada (notas tironianas) entrou em decadência.

Renovação e aperfeiçoamento das Escolas Contemporâneas

Na Inglaterra

Paralisado como esteve durante o período da Idade Média o emprego deste sistema de escrita despertou na época da Renascença.

Aos ingleses se deve o renascimento da escrita estenográfica com a criação da clássica Escola Geométrica.

Foi Ratcliff que em 1588 apresentou o primeiro ensaio destinado a abreviar a escrita ordinária, apesar de já em 1174 o monge John Tilbury ter tentando introduzir ali um outro sistema que não era mais do que uma imitação das notas tironianas.

Em 1602 apareceu um método apresentado por John Willis que pela primeira vez, no seu país, lhe chamou Estenografia.

Depois deste, diversos autores — e foram tantos — se interessaram por esse processo de escrita.

Mas Samwel Taylor foi o primeiro a apresentar as bases do nosso actual sistema, com a publicação, em 1786, do seu compêndio "An Intended to Establish a Standard for an Universal System of Stenography or Shorthand".

O sistema de Taylor e de seu discípulo Isaac Pitman, que em 1837 apresentou o seu método, semelhante ao daquele, são os mais vulgares em Inglaterra.

Na França

Em 1792 Téodore Bertin e seguidamente Hippolyte Prévost — princípio do Século XIX — adoptaram o sistema de Taylor à sua língua.

Duployé em 1868 transformou-o radicalmente num sistema de escrita fonética simples e de fácil compreensão.

Apareceram posteriormente métodos de diversos autores, porém, os que mais adeptos têm são os de Duployé e Prévost.

São vários os sistemas que se praticam neste país, a ponto de no próprio Parlamento serem adoptados livremente quatro processos de escrita — Duployé, Aimé-Paris, Prevost e Prevost-Delaunay.

Na Alemanha

Creutziger, discípulo de Lutero, servia-se de certas notas para seguir o discurso do seu mestre.

Mosengeil, servindo-se do sistema de Taylor, criou um alfabeto racional mas de bastante flexão.

Em 1834 Gabelsberger lançou as bases dum sistema constituído por 63 figuras formadas por linhas de tamanho, expessura, direcção e formas diferentes, com valores fonéticos não só de letras do alfabeto alemão mas também de algumas sílabas mais usadas.

A este sistema, embora assente em bases científicas, foram introduzidas pelo seu autor e mais tarde, pelos seus discípulos, grandes modificações.

É chamado *gráfico* ou *cursivo* por os seus signos serem semelhantes, na figura e no tamanho, às letras do alfabeto vulgar e é o adoptado oficialmente na Alemanha.

Stolze em 1841 apresentou novo método que hoje é mais conhecido por Stolze-Shrey, baseado naquele sistema mas mais simplificado.

Na Península Espânica

Francisco de Paula Marti, adaptando o sistema de Taylor à língua espanhola, apresentou em 1802 o primeiro tratado de Estenografia o qual foi corrigido em 1808.

Marti formou o alfabeto, segundo a analogia dos signos, tirados das diferentes secções de um círculo cortado por quatro diâmetros perpendiculares entre si.

Assim as figuras eram e ainda são, constituídas por rectas, curvas e mistas, em várias posições, distinguindo-se as vogais das consoantes pelo seu tamanho, com diversos sinais para terminações, reservando-se as figuras de traços mais rápidos aos sons mais frequentemente usados.

O primeiro trabalho apresentado em Portugal sobre Estenografia foi o do espanhol Pinto Rodrigues, publicado em 1802, com o nome de "Sistema Universal e Completo de Taquigrafia", que parece não ter obtido êxito com a sua divulgação.

Tal facto é baseado, quanto a nós, em virtude de em 1820 o Governo Português contratar Ângelo Ramon Marti para dirigir, no nosso país, um curso de Estenografia.

Com a vinda deste foi introduzido em Portugal o sistema de escrita pertencente à Escola Geométrica.

Assim, pela primeira vez, em 1821, no Soberano Congresso, foi, pùblicamente, praticado, em português, o sistema de escrita abreviada.

Em 1822 Ângelo Ramon Marti publicou o seu primeiro livro, adaptando à nossa língua o método do seu pai que por isso tem a denominação de *sistema martiniano,* único que é adoptado em Portugal.

Joaquim Machado, que trabalhou com Ângelo Ramon Marti nos debates das Cortes, travou áspera polémica com o seu companheiro por virtude de ter introduzido certas modificações ao método num opúsculo que publicou com o que o seu companheiro Marti não concordou.

No Diário do Governo n.º 204 de 30-8-822 "Sua Majestade querendo honrar a arte de Estenografia e atendendo a que se vem distinguindo na sua cultura o bacharel Joaquim Machado houve por bem fazer-lhe mercê do "Hábito de Cristo".

O sistema martiniano sofreu modificações feitas por António Maria de Almeida em 1874 e principalmente por Pery de Linde em 1906, que passou a empregar os sons chamados *começos* e *terminações* no meio do estenograma.

O Prof. Manuel Joaquim da Costa vai já com a 4.ª edição de "Taquigrafia ou Estenografia (Sem mestre)" e em

cada uma delas tem apresentado inovações apreciáveis e úteis.

Outros métodos têm vindo à publicidade em Portugal e alguns deles interessantes.

"Esteno" do Dr. Paulo do Canto é de boa exposição e argumento. Os signos são formados por certos traços das letras correspondentes, mas na essência geométricos.

O Prof. Sanches Ferreira tem-se dedicado sèriamente ao estudo desta Arte-Ciência. Os seus escritos em jornais ou livros são os mais completos na especialidade.

Noutros países

Na Itália começou a ser praticado este sistema de escrita abreviada nos fins do Século XVII adoptando-se o método de Bertin.

Amanti adaptou o sistema de Taylor à língua italiana.

Na América do Sul, onde a língua oficial é a espanhola, pratica-se o sistema de Marti.

No Brasil é adoptado o mesmo método adaptado à sua língua. Neste país poucas obras têm sido publicadas sobre tal género de escrita.

Nas línguas orientais praticam-se os métodos ingleses em virtude das suas adaptações serem relativamente fáceis.

*
* *

Em conclusão: Segundo Sanches Ferreira podemos considerar a evolução da Escola Estenográfica em três períodos: —

1.º — O das *notas tironianas* que vai desde os gregos e romanos ao Século X.

2.º — O do *renascimento* que começa na Inglaterra e se vai generalizando pouco a pouco a outros países da Europa.

3.º — O do *aperfeiçoamento* que é caracterizado pelo aparecimento de revistas da especialidade. A sua maioria pertence ao sistema de Taylor ou de Gabelberger.

Noções Gerais e Condições Essenciais para a Prática da Estenografia

---

1 — **ESTENOGRAFIA** — É a arte ou ciência que por meio de regras ou convenções nos ensina a escrever ràpidamente por meio de signos especiais;

— É um sistema de escrita abreviada composta de figuras geométricas que se classificam segundo a sua direcção e formato;

— É um sistema de escrita fonética abreviada sem se atender à respectiva ortografia:

— É um sistema de escrita que tem por fim escrever tão depressa como se fala.

Todas estas definições nos servem, mas preferimos a primeira, de Manuel Joaquim da Costa, por ser mais genérica.

2 — Chamou-se a este sistema de escrita *Semeiografia, Braquigrafia, Fonografia, Poligrafia* e, é curioso, também *Monografia*, etc.

Os povos onde se falam as línguas espanhola e portuguesa chamam-lhe *Taquigrafia*. Os outros chamam-lhe *Estenografia*. Os ingleses também lhe chamam *Short-hand*.

No nosso país também se vai generalizando a designação de Estenografia.

3 — Para ser bom estenógrafo é preciso ter-se bom ouvido, para bem ouvir; boa memória, para bem fixar;

variada instrução, para bem interpretar e bem traduzir, e ser-se-á tanto melhor estenógrafo quanto maior for o grau de conhecimentos que se tenham.

4 — Para a sua aprendizagem é preciso também boa-vontade e persistência, pois, sem isso, o praticante não consegue vencer.

5 — Seguir com atenção as regras, adiante expendidas, fixar os respectivos signos, executar e repetir os exercícios com cuidado e não será difícil aprender Estenografia. Para atingir, contudo, o fim a que se destina é preciso representar-se 80 a 90 palavras por minuto.

Não é difícil atingir esse número desde que se usem, sem abuso, abreviaturas.

6 — O principiante deve escrever em papel pautado para se habituar a manter a devida proporção no tamanho dos signos.

7 — Logo que tenha a noção dos respectivos tamanhos, deve escrever em papel liso, com lápis, tipo Faber n.º 2, desenhando os signos pequenos para maior rapidez.

8 — É desnecessário exaltar o valor e utilidade da Estenografia, sabendo-se que o seu desenvolvimento tem acompanhado o progresso e a civilização dos povos e está associada a todas as actividades humanas.

9 — O empregado de escritório deve saber Estenografia, assim como o telefonista, o advogado, o escrivão, o médico, etc.

O estudante, principalmente o dos cursos superiores, tem dificuldade em tomar as suas notas sobre a matéria exposta pelos seus mestres por não saber Estenografia.

10 — Por diferentes formas se pode representar o estenograma (palavras escritas em Estenografia):

a) *Escrita literal* — Pelo emprego dos signos do alfabeto;
b) *Escrita sintética* — Pelo emprego dos sons;
c) *Escrita abreviada* — Pelo emprego das abreviaturas.

A esta última forma de escrita também se lhe chama *metagrafia* (a forma mais abreviada de escrita).

11 — O praticante antes de estenografar deve averiguar rápida e mentalmente da constituição do estenograma, empregando de preferência o signo literal ou sintético que abranja maior número de sílabas e tenha menos movimentos ou de preferência abreviaturas se as houver, conciliando assim o útil com o agradável.

Origem e classificação dos signos

Sua aplicação na escrita

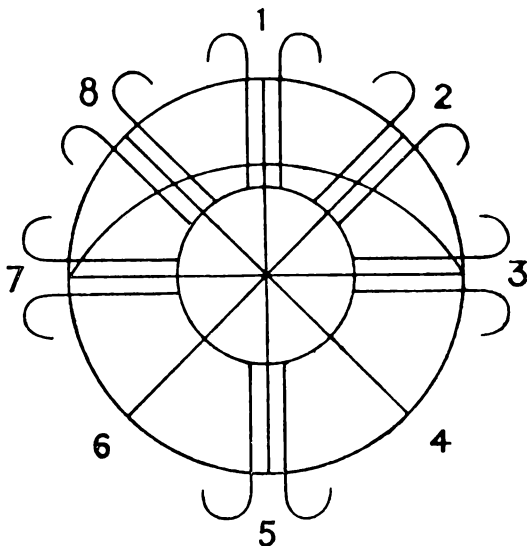



Fig. n.º 1

12 — O sistema estenográfico martiniano tem como base a circunferência dividida por quatro diâmetros, como se vê pela figura n.º 1.

O diâmetro vertical divide a circunferência em dois semi-círculos que nos dá dois signos curvos: um lateral direito e outro lateral esquerdo.

O diâmetro horizontal divide-a em dois semi-círculos: um superior e outro inferior.

Obtemos assim quatro signos curvos que com os quatro rectos (diâmetros), nos dão os signos simples, básicos ou fundamentais.

13 — Porém, como aos alunos interessa fixar a figura, diremos que os signos estenográficos são figuras geométricas que se classificam segundo a sua direcção.

Assim, por exemplo, ao traçarmos um segmento de recta ou uma linha curva, podemos dar-lhe a direcção que quisermos, mas como signo estenográfico, classificámo-lo segundo a direcção, como veremos no quadro n.º 1.

14 — O alfabeto estenográfico compõe-se de 21 signos:

5 vogais

16 consoantes { 14 simples / 2 compostos

Sob o ponto de vista da figura

Vogais { 4 curvas / 1 recta

Consoantes { 4 rectas / 5 curvas / 7 mixtas

A figura de cada uma das letras encontra-se no quadro citado, bem como a sua derivação a partir da circunferência dividida em sectores.

A seguir ao mesmo quadro encontra-se a figura do *alfabeto ligado*.

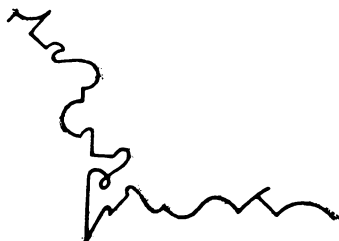
QUADRO N.º 1 — por grupos de figura

Origem	Caracteres	Nomes	Valores fonéticos
1-5		c k q	qué, quê, que, qui
8-4		d	dé, dê, de, di
2-6		c s z	cé, cê, ce, ci, éce, êce, ice sé, sê, se, si, és, ês, is zé, zê, ze, zi, éz, êz, iz
7-3		m	mé, mê, me, mi éme, ême, ime, em, im
7-5-3		b v	bé, bê, be, bi vé, vê, ve, vi
7-1-3		ch	ché, chê, che, chi xé, xê, xe, xi
1-3-5		g	gué, guê, gue, gui
1-7-5		j g	jé, jê, je, ji gé, gê, ge, gi
7-1-3		nh	nhé, nhê, nhe, nhi
8-1-5		l	lé, lê, le, li éle, êle, ile, él, êl, il
2-1-5		p	pé, pê, pe, pi

(Continuação do quadro n.º 1)

Origem	Caracteres	Nomes	Valores fonéticos
8-7-3		f	fé, fê, fe, fi éf, êf, if
3-2-6		r	ré, rê, re, ri ér, êr, ir (1)
1-2-6		n	né, nê, ne, ni éne, êne, ine, en, in
7-8-4		t	té, tê, te, ti
1-8-4		lh	lhé, lhê, lhe, lhi
4-5		a	á, à, â, a, ah, ha
8-1-2		e	é, ê, e
1-5		i	e = i (2)
1-3-5- -7-1		o	ó, ô, o
6-5-4		u	o = u

(1) Com som brando ou forte.

(2) Antes ou depois de signos rectos, segue direcção diferente destes.

15 — Regra geral os signos escrevem-se de cima para baixo e da esquerda para a direita, excepto:

a) O *A*, quando inicial, escreve-se de baixo para cima antes de *b, d, f, j, q* e *u*. Ex: —

b) Os *R* e *S* escrevem-se de baixo para cima no meio e no fim de palavras. Ex: —

c) O o quando está entre dois signos rectos escreve-se no ângulo exterior. Ex: —

dos *com* *por* *moda*

Quando está antes ou depois de signo curvo escreve-se no seu interior, ex.: —

ovo *opor* *boi* *boda* .

d) O *i* escreve-se em qualquer direcção diferente do signo anterior ou seguinte para não se confudir com ele na tradução, ex.: —

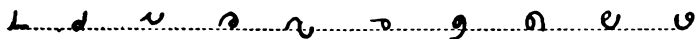
16 — Se empregássemos o *A* de cima para baixo antes dos signos que constam da excepção, este dificilmente se traduziria por virtude de, assim ligado, ser confusa a sua figura.

17 — Quanto ao *R* e *S* consideramos essa excepção uma compensação à direcção dos signos que, escrevendo-se de cima para baixo, tornaria o estenograma excessivamente extenso.

18 — Todavia em certos tratados aconselham a que o *S* siga a regra geral quando esteja a seguir a um signo com a mesma direcção, isto é, a seguir a um *N* ou *R* descendente se escreva de cima para baixo. Ex: —

Nos estenogramas *recipiente, resistente,* etc., etc., todos os signos são descendentes. Se empregássemos o *C-S* descendente, o estenograma seria excessiva e extensamente descendente, o que dava mau aspecto à escrita e origem a entrelaces com os da linha inferior.

19 — Aconselhamos que aquele signo seja sempre excepção nôs casos já indicados, salvo melhor opinião em contrário, se com mais um movimento acarreta dificuldades à velocidade.

20 — Os exemplos que vamos apresentar nas ligações dos diferentes signos estão limitados àqueles em que pode haver maior confusão no seu emprego.

TEMA N.º 1

(PARA ESTENOGRAFAR)

Abelha	Capela	Foste	Luneta
Aceder	Ceder	Fobia	Medir
Adiar	Comer	Foca	Morder
Aflito	Coser	Garrido	Modelo
Amar	Cuspir	Gemer	Nome
Aquecer	Despir	Guia	Piloto
Beber	Digerir	Goma	Poder
Bem	Dirigir	Gordo	Queremos
Boa	Dormir	Limar	Receber
Bom	Fizer	Logo	Setim

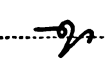
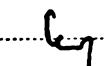
EXERCÍCIO N.º 1

ai ao au eo eu io oa oe ou uo

abd aqc adx afos aomod

amor bompos corq colom cofoq

dofop dols doslh efolh follh

foxoi gjxv gomoj jovt jorf

lqsr imis mprp monr lovtlh

orm oxov pqux pufl rtox

stor tdosr xonom xop xofop

21 — Mas sabendo-se que os signos em cada palavra são ligados entre si, não deve haver dificuldades na execução de qualquer exercício. No entanto tudo está previsto nos que se seguem.

22 — Como vimos o nosso sistema estenográfico caracteriza-se pela extensão das linhas e largura das curvas e até pela sua posição, isto é, signos semelhantes com valores diferentes e que se distinguem segundo o seu tamanho, a sua direcção ou a sua posição.

23 — Sob o ponto de vista da fonética já vimos que é um sistema de escrita abreviada sem se atender à respectiva ortografia. Assim:

1) O i-Y, b-V-W, c-K-Q, s-C-Z, j-G como têm os mesmos valores fonéticos entre si, são representados sòmente por um signo em cada grupo.

2) O *h* não tem som quando é inicial e portanto em estenografia não se escreve; mas quando se junta a certas letras forma as consoantes compostas (ch, lh, nh).

Para o *ch* temos o *x* e para o *lh* e *nh* foram criados signos próprios. Ex.: —

homem *honra* *achar* *filho* *lenha*.

24 — Em Estenografia, portanto, atende-se exclusivamente ao som da palavra próprio ou semelhante desprezando-se a ortografia. Notem-se os seguintes exemplos: —

25 — No geral suprimem-se as vogais e e *i* por virtude das consoantes terem esse valor fonético a não ser que

formem ditongos ou no caso de haver duas palavras de sentido diferente ou oposto como por exemplo: —

Depois da supressão do *e* e *i* verificamos que há palavras com os mesmos signos e com tradução diversa mas o facto do primeiro estar escrito de cima para baixo ou de baixo para cima indica claramente a tradução, ex.: —

cito *sege* *reger* *recto.*

isto *exige* *erigir* *hirto.*

26 — Nas palavras fa*c*to, pa*c*to, exce*p*to, i*g*noro, etc., etc., omitem-se, respectivamente, os *c, p, g.*

27 — Omitem-se certos ditongos ou substituem-se por uma vogal com por exemplo *queira,* q/ra; *moleiro,* mol/ro; *touro,* to/ro; *soube,* so/b.

28 — Havendo necessidade de repetir a mesma consoante ligada escreve-se uma em tamanho maior, salvo os signos curvos e os *f* por razões que mais adiante veremos, ex.:—

papel *rural* *menino* *social.*

EXERCÍCIO N.º 2

EXERCÍCIO N.º 3

TEMA N.º 2

A pipa que aqui está é feita de madeira.
Soube bem o acepipe que me deste.
A menina está a chuchar no dedo por ser doce.
O título de crédito está na biblioteca.
A bananeira está seca. Teve sede e não lhe deram água.
Com respeito ao que te disse não o digas a ninguém.
Necessito de algum dinheiro.
É raro ver aqui peixe fresco.
Esteve aqui o teu pai para te ver e soube que ias sair daqui.
O meu primo comprou um caderno de papel azul.

29 — As formas pronominais são representadas por pequenos traços cortando o signo mais conveniente do estenograma da palavra a que estão ligados. Este pequeno traço para melhor tradução deve ter a inclinação do signo inicial do pronome respectivo.

Exemplo: —

deu-me *faz-se, faz-nos* *fez-lhe, fez-te* *fala-me*
passa-se, passa-nos *dava-lhe, dava-te.*

Os pronomes demonstrativos *o, a, os, as* quando ligados a um verbo, estenografam-se com um traço vertical, ex.: —

vi-o, vi-a, vi-os, vi-as.

acabei-o, acabei-a, acabei-os, acabei-as.

Os pronomes demonstrativos *lo, la, los, las,* são escritos do mesmo modo, porém é conveniente escrever o verbo no infinito completo: —

ouvi-lo, ouvi-la, ouvi-los, ouvi-las.

dá-lo, dá-la, dá-los, dá-las.

Notem-se as seguintes formas de futuro e de condicional: —

fazê-lo-ei, fazê-lo-à, fazê-lo-ia, fazê-lo-às.

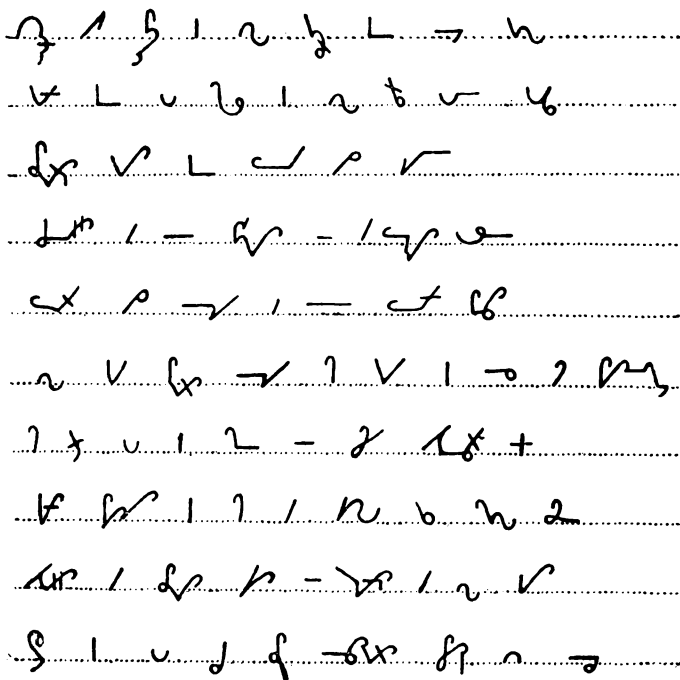
dar-lhe-ei, dar-lhe-à, dar-lhe-ia, dar-lhe-às.

Note-se também a escrita de dois pronomes seguidos: —

ouvir-se-lhe *fazer-mo.*

Vejam-se igualmente as seguintes formas: —

dermos *fizermos* *ouvirmos.*

30 — Nas palavras enclíticas repete-se, paralelamente, o traço correspondente ao pronome.

TEMA N.º 3

Leve-me hoje ao cinema que eu beijo-lhe o rosto.
Trago-te um presente e tu dás-me esse vestido.
Diga-lhe que não que ele dá-nos má resposta.
Exigir-lhe-ei que me pague ou dá-lo-ei ao desprezo.
Poder-se-lhe-à fazer isso?
Fá-lo-ia se pudesse.
Morder-me-ia se eu deixasse.
Esquecer-vos-à com creteza.
Imita-o se queres ter amigos.
Valeu-nos o vizinho.

Sinais de pontuação

31 — Toda a pontuação é omitida em Estenografia, com excepção do ponto final que é representado por uma recta oblíqua traçada de cima para baixo e da direita para a esquerda, isto é, um *S* em tamanho maior.

Também se pode omitir o ponto final, mas, neste caso o novo período deve começar na linha imediata.

32 — A colocação da pontuação deve fazer-se com todo o cuidado na tradução do texto para evitar que, por estar mal colocada uma vírgula, se altere o sentido da frase.

Nomes próprios

33 — Os nomes próprios ou estranjeirismos podem ser estenografados ou escritos do modo vulgar por extenso ou abreviado. Quando são estenografados deve sublinhar-se o estenograma.

Algarismos

34 — Os números e quantidades são representados por algarismos, pois estes são, por si próprios, uma forma de escrita abreviada.

Há casos em que podemos abreviar certos números. Quando estes forem superiores a mil e inteiros coloca-se um pequeno traço na parte superior da unidade milhar e dois na de milhão.

Exemplo:

25.000	$2\bar{5}$
5.000$00	$\bar{5}$$
5.000.000$00	$\bar{\bar{5}}$$

A percentagem (%), permilagem (0/00) e parágrafo (§) são também formas abreviadas de escrita.

Datas

35 — Os meses devem representar-se pelo número de ordem que lhe pertence, dentro do ano, quando se queira indicar uma data.

Exemplo:

28/5/26

Se se quiser indicar um mês isoladamente caligrafa-se ou sublinha-se quando é estenografado.

E se o ano for anterior ou posterior ao século actual representa-se o ano com a centena também.

Exemplo:

1/12/640, 31/1/800

Escrita Sintética

Classificação dos sons e seu emprego

36 — Temos feito uso, sem abuso, dos signos alfabéticos, também chamados *literais, monogrâmicos* ou *integrais*.

37 — Vamos agora tratar dos signos sintéticos ou chamados *sons*.

38 — Som em Estenografia é a representação gráfica de um signo literal ou sintético que por si só representa o valor de um grupo de signos do alfabeto.

Exemplo:

Papo = ... *e não* ....

circuns = ... *e não* ....

39 — Estes sons, segundo o lugar que ocupam na escrita formam três grupos:

Sons { iniciais, finais, arbitrários

40 — Os sons inicais podem ser considerados só prefixos sem contudo deixarem de ser escritos no meio ou até no fim de palavra desde que estejam ligados a outros sons também inicias, mas *em, com* e *des* são considerados só prefixos e só se ligam entre si.

SONS INICIAIS

(Quadro n.º 2)

Caracteres	Valores fonéticos
•	ins
—	em, im, en, in
|	com, cum, con, cun, (cra)
\	des, dis, diz, (dra)
	encon
	indes
	desin
	descon
	condes
	cons, conc, const
	tar, tra, tras, trans
	contra
	sub, sob, sôbre
	circuns
	supra, super
	par, pra, pla, para
	far, fra, fla

41 — O *d* e o *que* em tamanho menor valem também, respectivamente, *dra* e *cra* ou sons semelhantes, e ocupam qualquer lugar na escrita.

EXERCICIO N.º 5

TEMA N.º 4

O Sub-Director vem cá ver o meu tio.
Não se deve transitar por lá.
A letra foi ontem aceite.
Prefiro partir sem ele.
O chefe instou para que viesse.
Isso tem de se suprimir.
Tem de circunscrever um polígono.
Deve conceder o que ele lhe pede.
Vá repartir o papel pelos alunos
Ele não é capaz de praticar um crime

SONS FINAIS E ARBITRÁRIOS

(Quadro n.º 3)

Caracteres	Valores fonéticos	Caracteres	Valores fonéticos
	anto		arso
	ato		ar
	alto		avel
	asto		ano
	ação		aco
	afo		algo
	arto		ampo
	aio		ado
	alvo		aro
	alo		avo
	asso		ando
	acho		anso
	ago		mente
	adade		assimo
	apo		grafia
	amo		ambo
			apto

Nota — O ponto não faz parte do signo. Serve para indicar o começo.

42 — Como já foi dito, e se vê pelas figuras dos quadros já apresentados e pelos exemplos que seguem, há signos semelhantes mas com valores diferentes segundo o seu tamanho, a sua direcção a sua posição na escrita.

43 — A mesma figura tem valores diferentes segundo o seu tamanho como se verifica pelo,

QUADRO N.º 4

TAMANHO		
Menor	Normal	Maior
= u	= b	= const
= e	= ch	= trans
	= gue	= contra
	= j	= sub
= em	= m	
= com	= que	
= des	= d	
	= f	= fra

Nota — Todos os signos apresentados nestes quadros têm os valores fonéticos que vão indicados no estudo que a seguir se faz de cada um e além desses todos os *sons semelhantes.*

44 — Os mesmos signos têm valores diferentes segundo a sua direcção, como nos signos rectos e curvos e ainda pelos das

Fig. 2 Fig. 3

|	⟍	—
o, *a* pronome	*lhe*, *te* pronome	*me* pronome
		e=i conjunção
com prefixo	*des* prefixo	*em* preposição
cra som arbitrário	*dra* som arbitrário	*in* prefixo

45 — Os mesmos signos têm valores diferentes segundo o lugar que ocupam;

a) Prefixo, no começo de palavras e sempre desligados.

b) Sons arbitários, em qualquer lugar da escrita e ligados.

c) Conjunção ou preposição, escrita isoladamente. O aluno, na tradução, distingue perfeitamente quando é uma coisa ou outra.

d) Pronomes, entrelaçados no último signo de forma verbal.

46 — Classificamos os signos, literais ou sintéticos, em *descendentes, centrais* e *ascendentes,* segundo a sua direcção, e, para isso, idealizamos três linhas: Superior, Principal e Inferior.

a) Na primeira têm inicio os signos descendentes;

b) Na segunda colocam-se os signos que seguem a direcção horizontal;

c) Na terceira têm início os signos ascendentes seguidos de outros de feição horizontal.

47 — Tanto os sons ascendentes como os descendentes, quando escritos isoladamente, partem da linha principal.

48 — O quadro n.º 3 apresenta os sons sem qualquer ordem a não ser a da mesma figura ter valor diferente segundo a sua direcção.

49 — Podê-los-iamos apresentar pela ordem de frequência, pela sua posição (finais, arbitárias) ou por grupos de direcção (ascendentes, centrais, descendentes), porém, a prática tem-nos demostrado que os alunos fixam melhor a figura e o respectivo valor fonético pela ordem que segue no quadro n.º 3 e respectivo exercícios a partir do n.º 6.

50 — Não é, portanto, por espírito anárquico que os damos pela ordem em que estão e até por considerarmos arbitrários certos sons que têm sido considerados com posição fixa. É o estudo e observação no meio escolar que nos leva a perfilhar este critério.

51 — Não devemos omitir certos sons em qualquer lugar de escrita desde que nos tragam vantagens para velocidade e para clareza.

Tratando-se de um sistema de escrita meramente convencional na figura e na fonética podemos dizer que "presunção e água benta cada um toma a que quere".

52 — Regra geral a unidade estenométrica não corresponde à silaba e, portanto, no estenograma contam-se os sons e não as sílabas.

Exemplo:

Sílabas	u-ma	con-tra-ri-e-da-de
Sons	uma	contra-r-dade

53 — O final do estenograma dispensa o emprego de qualquer signo para nos indicar o género, número, formas verbais os semelhantes.

O artigo indica-nos toda a flexão.

Exemplo:

Os cavalo... branco... que comera... no campo cheio de verdura era... do nosso primo.

=anto

anto, ento, into, onto, unto,
antro, entro, intro, ontro, untro

54 — Este som é escrito de cima para baixo mas não tem direcção definida, isto é, segue a direcção do signo anterior desde que seja também descendente

Exemplo:

TEMA N.º 5

O militar quer ser isento.

O invento já está completamente pronto.

A ponte caiu com o vento que fez.

Senta-te antes que ele chegue.

Já ante-ontem se fez o competente ponto.

É prudente fazer isso já.

O gerente não consente que eu vá.

Consoante o que ele me disser assim vou ou não.

Quanto mais tem mais quere.

 = ato

ato, eto, ito, oto uto

aito, eito, oito, uito

atro, etro, itro, otro, utro

ateu, atia, atiu, atou, atui, auto, auta

atem, etem, item, otem, utem

55 — Em todos os sons as vogais anteriores ou posteriores às consoantes, representam também ditongos e dão-nos o género, o número e as formas verbais (§ 53) sem auxílio de outros signos.

Exemplo:

geito remeteu feitio

EXERCÍCIO N.º 7

O conceito que fazes de mim é um disparate.
As botas e os sapatos estão rotos.
O gato é preto e o gentio é mulato.
O contrato foi escrito hontem à noite.
A separata já foi escrita antes de ele vir.
Espreite até o encontrar.

A conta está exacta e foi feita por mim.
O sítio está completamente pronto.
Encontrei-o sùbitamente e vi-o muito inquieto.
Pôs-se-lhe o fato na gaveta.

= **alto**
also

alto, elto, ilto, ulto
altro, eltro, iltro, oltro, ultro
also, elso. ilso, ulso
alzo, elzo, ilzo, olzo, ulzo

56 — Quando o signo anterior for de feição ascendente substitua-se, sendo possível, por outro com direcção diferente da dele.

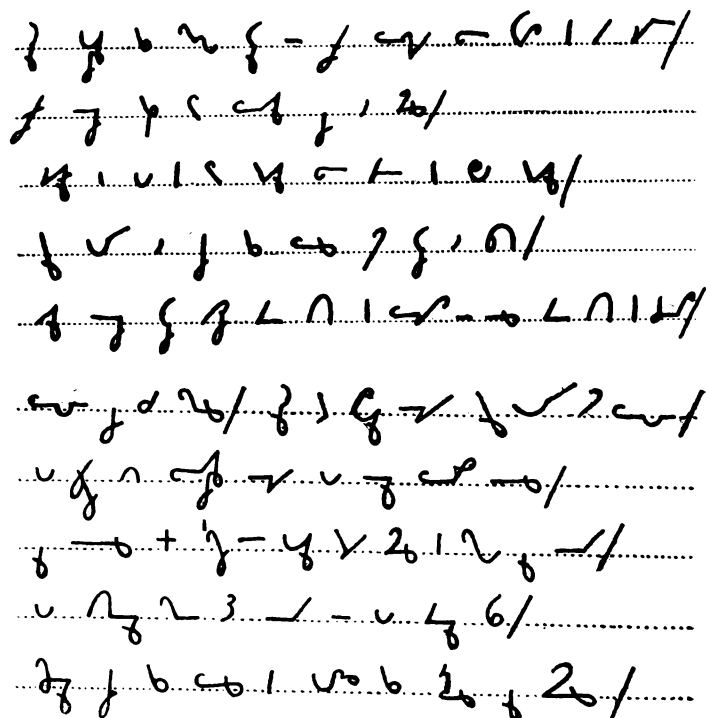
EXERCÍCIO N.º 8

TEMA N.º 7

O doente consultou outro médico.
É falso ter dito isso aos teus parentes.
As alças das calças parecem de feltro.
As calças têm os bolsos rotos.
Esta ponte é muito alta.
O gerente não tem pulso suficiente.
Comprometeu-se altamente com isso.
Soltou-se-lhe o gato preto.
Falta-nos a competente receita.
Volta-te e vê quem vem com ele.

asto, esto, isto, osto, usto
astro, estro, istro, ostro, ustro
ansto, ensto, insto, onsto, unsto
anstro, enstro, onstro, unstro

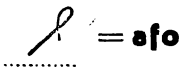
57 — Este som segue a regra exposta no § 54, porém, antes do *cra* e do *dra*, bem como de todos os descendentes, segue direcção diferente.

EXERCICIO N.º 9

TEMA N.º 9

Encontraste esta gente isenta de imposto.
O fato tem bastante lustro na frente.
Este conflito com o construtor existe há muito.
O contraste é bem patente quanto às visitas.
O gosto pela valsa mata-te.
O monstro foi visto ontem à noite.
Isto custou-me bastante a trazer para cá.
Subiste ao monte mais alto mas não me viste.
Gostou da festa e sentiu-se bem.
Se não te custa muito desiste do resto.

= **ão**
são
ação

ãe, ão, õe
são, zão
ação, eção, ição, oção, ução
azão, ezão, izão, ozão, uzão,
esão, ã, essão, isão, epção,

58 — Servimo-nos deste signo para todos os casos do plural das palavras acabadas em ão (§§ 53 e 55).

EXERCICIO N.º 10

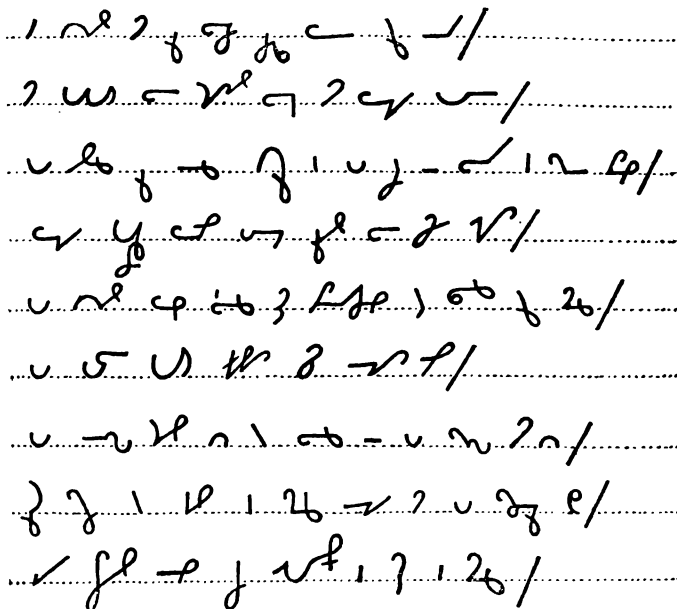
TEMA N.º 9

A subscrição está completa.
As transacções são feitas só pela direcção.
A distribuição é feita na proporção.
O teu irmão tem bom coração.
O homem põe e Deus dispõe.
A constituição dá muitos direitos aos cidadãos.
Procede-se à votação para as eleições.
Tem razão em reduzir à ração do pão.
Registe-a antes da inscrição.
As maçãs não prestam vão direitas para o chão

---

afo, efo, ifo, ofo, ufo
alfo, elfo, ilfo, olfo, ulfo
anfo, enfo, info, onfo, unfo
arfo, erfo, irfo, orfo, urfo

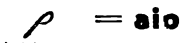
59 — Para evitar a extensão do estenograma, dando bom aspecto à escrita, este som deve seguir a regra do § 56.

EXERCICIO N.º 11

TEMA N.º 10

Safa-te quanto antes desta prisão.
Os garfos de prata não estão bem na gaveta.
O alfabeto tem 23 letras com 18 consoantes.
Triunfou por ser inteligente.
A girafa é muito alta.
O preto gosta de café.
Esse triunfo não foi fácil de obter.
Compre antes um açafate que é mais barato.
A visita teve medo do tifo.
O rufia sofreu uma operação.

= **arto**

arto, erto, irto, orto, urto
artem, ertem, irtam, urtem
artaz, artou, artei

60 — Este som é semelhante, na figura, ao *alto,* mas a curva não passa da recta e segue a regra do § 56.

EXERCICIO N.º 12

TEMA N.º 11

Estou farto de bater à porta.

Não te importes que eu dê isto ao servente.

Não acerto esta conta de dividir.

A carta já está aberta.

O meu sapato já está no concerto.

Acertou na maçã por estar perto.

A porta está aberta mas não entras.

A morte apoquenta os fortes.

Quanto mais torto mais sorte.

Não houve combates no deserto por falta de combatentes,

= **aio**

ai, ais, aio, eu, ia, ou, ui, ao; ua; eio; uia.

61 — Este som é a figura do *arto* mas escrita em tamanho menor.

62 — Já dissemos (§ 55) que com o emprego dos sons se dispensavam ditongos e (§ 53) que eles nos indicavam o género, número etc.; todavia há necessidade de construir estenogramas sem vogal inicial e outros que, não sendo formas do plural, terminam em *ais*.

É nestes casos que nos servimos deste prefixo que segue a regra do § 56.

EXERCICIO N.º 13

TÈMA N.º 12

Se eu não estou presente ele caía ao rio.
Sou bem forte, e não me parece que caia.
Saíu hontem depois do teatro.
O cão saiu para a rua e não veio mais.
Caiu-lhe a sorte em casa mas está triste.
O cais está repleto de gente.
Se vais a pé eu vou no trem.
O pai deu-lhe a jóia de presente.
Quem te deu o gaio que tens aí?
A bóia não está dentro do vapor.

= **albo**

albo, elbo, ilbo, olbo, ulbo
alvo, elvo, ilvo, olvo, ulvo

— Este som é semelhante na figura ao *afo* mas a curva não atravessa a recta e segue do § 56.

EXERCICIO N.º 14

TEMA N.º 13

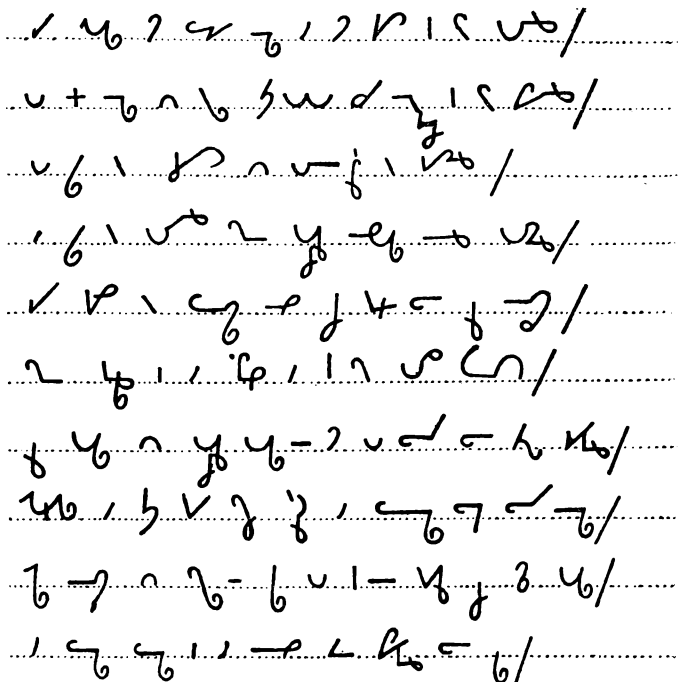
Não gosto de polvo sem batatas.
O chefe da estação está calvo.
Salvou-se por ter um arrais competente.
O álbum tem muitos retratos.
A relva está muito bem em volta da estátua.
Nesta data devolvo a amostra que me remeteu.
O melhor dissolvente é o éter.
A tinta com que pintaste tem azeite.
Prateaste os garfos por galvanização.
O que são plantas silvestres?

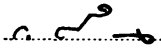
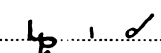
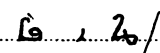
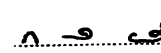
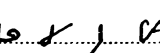
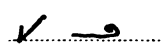
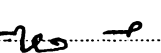
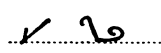
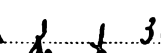
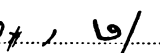
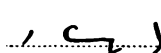
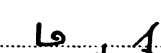
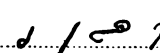
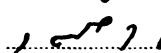
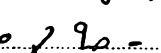
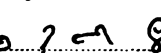
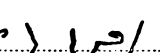
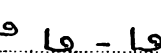
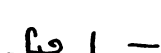
= **alo**

alo, elo, ilo, olo, ulo,
alho, elho, ilho, olho, ulho
al, el, il, ol, ul
alio, elio, ilio, olio, ulio
alem, elem, ilem, olem, ulem

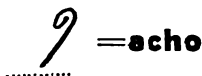
64 — Este som segue a regra dos §§ 54 e 57.

65 — Com este som podemos dispensar a consoante *lh* a não ser para representar o pronome *lhe*.

EXERCICIOS N.º 15

TEMA N.º 14

A escola do mal é a fonte do crime.
O parente do inspector faltou às aulas.
O filho mais velho é bom estudante.
É velha a rolha da garrafa.
A filha consola-se com a procissão das velas.
O filho fala tal e qual como o pai.
O petiz é bastante mulato.
O calor tem feito bastantes insolações.
Os valentes sentem-se mal dispostos.
As instalações valem bem o seu custo.

= **asso**

asso, esso, isso, osso, usso
azo, ezo, izo, ozo, uzo
assem, essem, issem, ossem
auso, ausa, ausem, aço, eça, oça

66 — Este som deve ser subtituido por um *S*:

a) Quando, no princípio ou meio de palavra, ele se apresente entre vogais e e *i*.

b) Quando seguido de outro som iniciado das vogais *e* e *i*.

c) Quando seguido de outro som *asso*.

EXERCÍCIO N.º 16

TEMA N.º 15

O caçador usa e abusa da profissão.

A causa do mal é a falta de pão em casa.

Receio que o negócio falhe com esta crise.

A casa do monte tem janelas altas.

Dispor as coisas a seu belo prazer.

Compor a casa que está velha.

À sobremesa usa-se um prato de massa.

Passou distante a escolta com o preso.

Peço-te que me digas o preço das batatas.

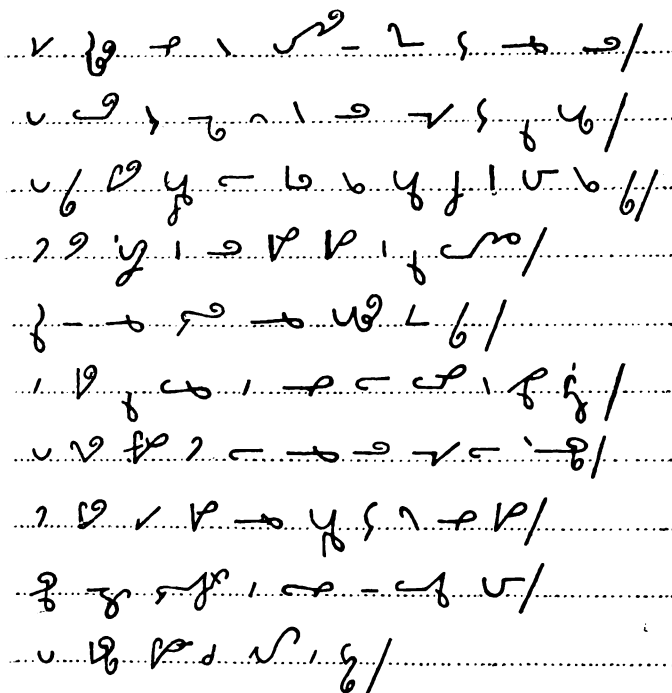
Passaste pela nossa casa e não bateste.

acho, echo, icho, ocho, ucho

ancho, encho, incho, oncho, uncho

archo, ercho, ircho, orcho, urcho

67 — Este som segue a regra do § 56.

EXERCÍCIO N.º 17

TEMA N.º 16

As galochas são de borracha.
O caixilho precisa de reparação.
As alfaces murcham com o calor.
O sulfato manchou as calças.
Os presos queixam-se da alimentação.
A colcha mancha ao sol.
A frente da casa rachou bastante.
Fecha-se-lhe a vidraça.
Puchaste-lhe pelas calças.
Ele não preencheu a data da letra.

= ago / ajo

ago, ego, igo, ogo, ugo
agro, egro, igro, ogro, ugro
agem, egem, igem, ogem, ugem
ango, engo, ingo, ongo, ungo
argo, ergo, irgo, orgo, urgo
asgo, esgo, isgo, osgo, usgo
ajo, ejo, ijo, ojo, ujo
anjo, enjo, injo, onjo, unjo
arjo, erjo, irjo, orjo, urjo

68 — Este som segue as regras dos §§ 54 e 57.

EXERCÍCIO N.º 18

TEMA N.º 17

Vou ver se consigo fugir à prisão.

Vejo muito mal sem óculos.

Em regra os filhos são obedientes.

Canja de galinha não faz mal aos doentes.

A seringa de borracha desaparcceu.

As esponjas não têm utilidade.

Diga-lhe que o trabalho é bom para os pretos.

Logo que possa vou vê-lo.

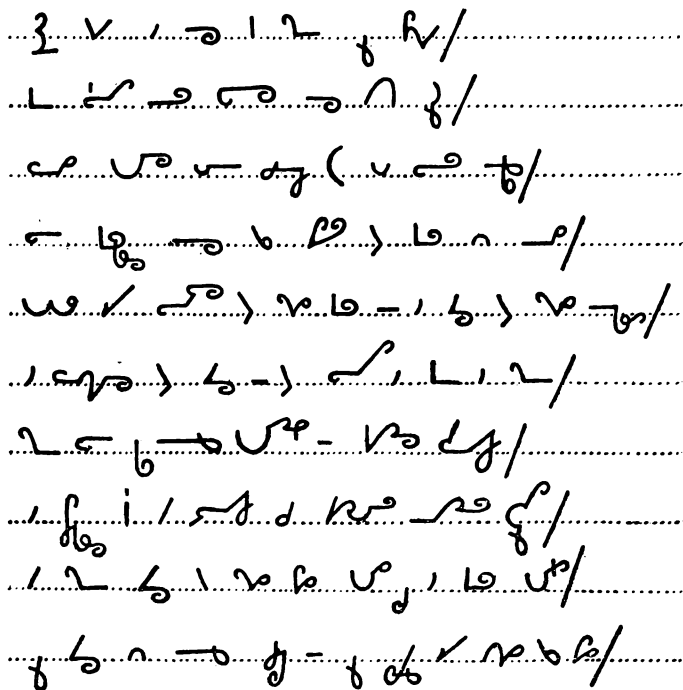
Rogou-lhe bastantes pragas.

Antigamente a escola era muito imperfeita.

= **dade**

ade, dade, adade, tade

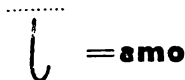
69 — Este som pode ser subtituído por um *d*, em duplo tamanho, no começo ou no fim do estenograma, salvo se essa substituição tornar o estenograma excessivamente descendente.

EXERCICIO N.º 19

TEMA N.º 18

A herdade foi dividida pelos sócios da casa.
A cidade tem bastante população.
Com raridade se vê um preto nesta cidade.
Esta é a melhor propriedade que o teu amigo possue.
A severidade com que o tratas desgosta-me.
Metade da casa está de posse do gerente.
Há bastantes criminosos com essa idade.
Trata-o com bastante cuidado.
A bondade com que o trata há-de perdê-lo.
Há muita claridade nesta casa.

= **apo**

apo, epo, ipo, opo, upo
apro, epro, ipro, opro, upro
arpo, erpo, irpo, orpo, urpo
aspo, espo, ispo, ospo, uspo

70 — Este som segue a regra do § 56.

EXERCICIO N.º 20

TEMA N.º 19

Dei-lhe um copo de água hontem à noite.
As tropas marcham sobre Lisboa.
Os sapatos são de feltro.
O aspecto do doente é bom.
A tipóia servia para transportar doentes.
Achei a capa do estudante.
A vela apagou-se com um sopro.
A harpa é um instrumento antigo.
Copiaste mal o mapa.
A vespa é um insecto perigoso.

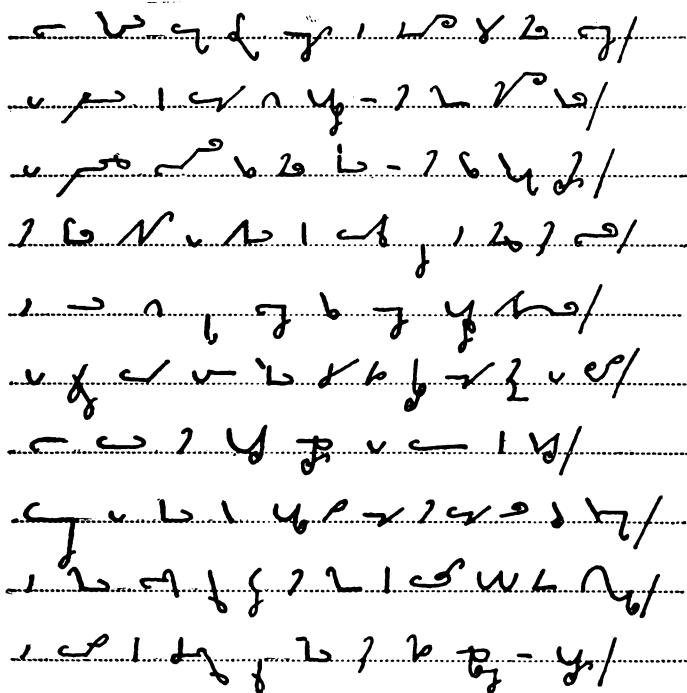
---

amo, emo, imo, omo, umo,
almo, elmo, ilmo, olmo, ulmo
armo, ermo, irmo, ormo, urmo
asmo, esmo, ismo, osmo, usmo

71 — Deve substituir-se este som por um *m* quando, no meio da palavra, esteja seguido ou precedido de signo descendente ou lhe siga um signo central, se com isso não prejudica a velocidade e clareza, e segue a regra dos §§ 54 e 57.

EXERCICIO N.º 21

TEMA N.º 20

A soma está mal feita.
O nome não é esse.
A resma de papel tem 500 folhas.
O salmão é peixe de água doce.
Quem semeia colhe.
O exame de matemática foi fácil para ele.
Erramos o ponto por falta de elementos.
Tomamos nota do seu pedido.
Trata o filho com amor.
Comer bem beber melhor, dizem os gulosos.

= **arço**

arço, erço, irço, orço, urço
arzo, erzo, irzo, orzo, urzo

72 — O signo, literal ou sintético, que lhe seguir, deve ser traçado com cuidado de modo a que este som se não confunda com o som *asso*.

EXERCICIO N.º 22

TEMA N.º 21

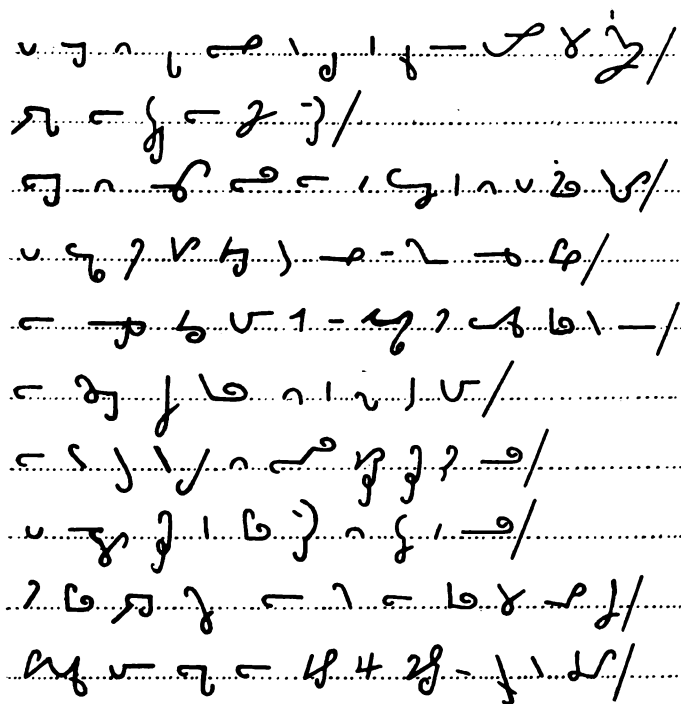
Confesso que os versos estão mal feitos.
A força está bastante dispersa.
É forçoso marchar sobre a cidade.
O discurso levantou a moral dos combatentes.
O curso de comércio é completo.
A terça parte desta gente não janta.
Foi ao concurso mas não conseguiu aprovação.
Trabalhou-se para merecer esse prémio.
Está inscrito no consórcio de frutas.
As tropas dispersam pela cidade.

---

ar, or, ur

73 — As terminações *er* e *ir* são representadas pelo *r* visto este signo ter aquele valor fonético.

74 — Este som final segue as regras dos § 54 e 57.

EXERCICIO N.º 23

TEMA N.º 22

Não tirar o chapéu de repente.
Desconfiar de quem fala muito.
Dar de comer a quem tem fome.
Tomar cautela à passagem da ponte.
Amar-nos uns aos outros como a nós mesmos.
Esperar por mim na estação.
Se lhe faltar o fato não se queixe.
Rapar-se-lhe o pelo sem dar por isso.
Está sujeito a um desgosto se parar.
Espalhar a semente bem para que haja boa produção.

=**avel**

abel, ebel, ibel, obel, ubel
avel, evel, ivel, ovel, uvel

75 — Deve atender-se à regra do § 72 para não confundir com o som *adade*.

EXERCICIO N.º 24

TEMA N.º 23

O caso que se passou é miserável.
Não tem possibilidade de se salvar.
O sulfato é insolúvel na água quente.
Gosto muito de sável frito com batatas aos palitos.
Se tem habilidade é possível fazer isso.
É impossível tratar hoje desse assunto.
Não é concebível o que deseja por ser uma injustiça
É respeitável a autoridade.
A maldade dos homens é terrível.
Não é crível o acto que cometeste.

---

ano, eno, ino, ono, uno
anho, enho, inho, onho, unho
arno, erno, irno, orno urno
asno, esno, isno, osno, usno
agno, egno, igno, ogno, ugno

76 — O diminuitivo *inho, zinho* e *ito* é representado por um o estenografado no fim da palavra.

Exemplo:

gatinho .... cãozinho .... caicinha ....

EXERCÍCIO N.º 25

TEMA N.º 24

Tenho mais que fazer este ano.
O analfabeto é um ignorante.
É uma ironia essa expressão.
O cãozinho é muito bonito.
A mulherzinha tem uma perna de pau.
Quem não tem braços nem mãos é maneta.
Ganhaste muito com a queixa que fizeste.
Conhece-lo melhor do que eu.
O teu filhinho dorme a sono solto.
Tratar dos teus interesses é esse o meu dever.

= **aco**

aco, eco, ico, oco, uco,
alco, elco, ilco, olco, ulco
anco, enco, inco, onco, unco
arco, erco, irco, orco, urco
asco, esco, isco, osco, usco
acro, ecro, icro, ocro, ucro
aquem, equem, iquem, oquem, equi

77 — No começo de palavra emprega-se de preferência: *sq* para *esco, isco* e *en q* para *enco, inco* em vez de *asco, anco*.

EXERCICIO N.º 26

TEMA N.º 25

Encheste o saco em bem pouco tempo.

O selo é uma franquia postal.

Tenho a fazer um fornecimento de sucata.

Não percas a saca da pesca.

A faca da cozinha está branquinha.

O macaco está a pentear-se.

Compra-se-lhe uma maquinazinha.

O lucro é pouco no fim do mês.

A esposa do duque chama-se duqueza.

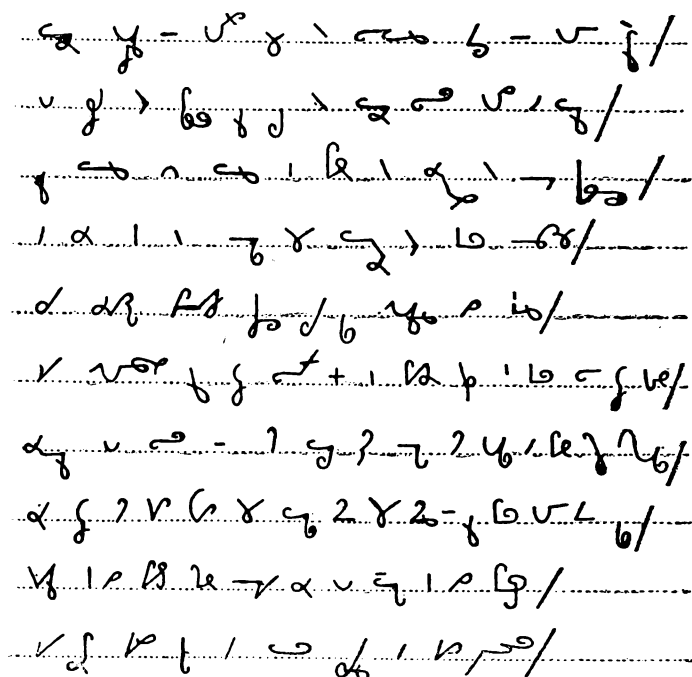
Houve pânico no palco sem razões que o justificasse.

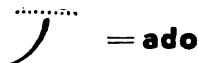
---

algo, elgo, ilgo, olgo, ulgo

aljo, eljo, iljo, oljo, uljo

78 — Neste som as consoantes invariáveis são sòmente *lg* e *lj*. Para os outros casos ver as equivalências fonéticas do *ago* a páginas 60.

EXERCÍCIO N.º 27

TEMA N.º 26

O preso fugiu por falta de algemas.
As pulgas não vêem e saltam.
Salgar peixe só no inverno.
Malga ou tijela é a mesma coisa.
O aljube é a prisão da polícia.
A alguém ouvi dizer mal de ti.
Se não foste tu foi alguém menos eu.
Folgo muito por te ver aqui.
Dá-lhe alguma coisa em troca do que te fez.
Vive numa pocilga miserável.

= **ampo**

ampo, empo, impo, ompo, umpo
ampro, empro, impro, ompro, umpro
amplo, emplo, implo, omplo, umplo

79 — No começo de palavra emprega-se de preferência *em p* para *empo, impo,* e *em pra* para *empro, impro* em vez do *ampo.*

EXERCÍCIO N.º 28

TEMA N.º 27

É bom viver-se no campo porque dá saúde.
Tocar a campaínha antes de entrar.
É simples e prático este processo.
A ampliação está bem feita.
Tiveste tempo suficiente para resolver o assunto.
O exemplo é dado pelos chefes.
Custa muito subir a rampa desta calçada.
O exército acampou distante da cidade.
A limpeza da casa deve fazer-se com cuidado.
Tenho simpatia pelo pequeno por causa da sua habilidade.

---

ado, edo, ido, odo, udo
adro, edro, idro, odro, udro
aldo, eldo, ildo, oldo, uldo
ardo erdo, irdo, ordo, urdo
asdo, esdo, isdo, osdo, usdo
adio, edio, idio, odio, udio

80 — Deriva de um quarto da circunferência, mas por efeito da velocidade com que é traçado termina por uma fuga da pena ou do lápis. Há vantagem em ser cortado pelo signo que lhe seguir.

EXERCÍCIO N.º 29

TEMA N.º 28

Foi punido com alguns anos de cadeia.
Com telhados de vidro não atire pedras aos vizinhos.
O saldo não está certo; deste modo acerte-o.
Podia vir mais cedo se quisesse.
O cão ladrou mal sentiu os gatunos.
A mãezinha mudou-te a cama do quarto para a sala.
Estás mais pesado este ano porque estás mais gordo.
Tem passeado muito no automóvel do amigo.
Foi tudo copiado por mim de modo a perceber-se.
O quadro está pintado a óleo.

arro, erro, irro, orro, urro
aro, ero, iro, oro, uro
ario, erio, irio, orio, urio
arem, erem, irem, orem, urem

81 — Deriva de um quarto de circunferência como o exemplo do § 80 e segue a mesma regra.

82 — Quando escrito a seguir a um *d* deve ser traçado de modo a não confudir um com o outro.

EXERCÍCIO N.º 30

TEMA N.º 29

Com certeza não erro o alvo com esta espingarda.

A Terra gira em volta do sol e dá a volta em 24 horas.

O que farias a quem te desse um murro.

Assaltaram a cadeia e soltaram os presos.

Há muita areia à beira-mar.

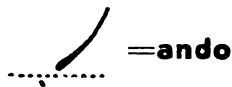
Quem me dera o seu carro para andar nele.

O boneco é feito de barro.

Comeram todos do meu prato e não tiveram nojo.

Não faltarei aos meus deveres se cumprires os teus.

O pudim saiu inteiro da forma mas quiseram parti-lo.

---

ando, endo, indo, ondo, undo

andro, endro, indro, ondro, undro

83 — Deriva de um quarto da circunferência como no caso do § 80 e segue a mesma regra.

84 — Traçar este som de modo a não se confundir com um *S*, escrevendo-o de tamanho maior.

EXERCÍCIO N.º 31

TEMA N.º 30

Manda-me o copo de vidro que eu quero beber por ele.
A casa dos malandros é a cadeia.
Saiu quando o mandei e ainda não voltou.
Passa a vida rindo e chorando.
Compreendo o que andas a fazer mas não me interessa.
O combustível da candeia é o azeite.
Passando por casa bate à porta e traz a saca mais pesada.
O conde e a condessa saíram, mas voltam já.
Findos os estudos mando-o para o comércio.
Podendo vou ver-te se mo permitir o tempo.

avo, evo, ivo, ovo, uvo
avro, evro, ivro, ovro, uvro
arvo, ervo, irvo, orvo, urvo
abo, ebo, ibo, obo, ubo
abro, ebro, ibro, obro, ubro

85 — Este som, único que nos aparece com movimento de retrocesso, entrelaça-se muitas vezes com outros de feição diferente; por isso deve empregar-se, tanto quanto possível, isolado ou no fim de palavra e a sua construção e ligações são as do § 80.

EXERCÍCIO N.º 32

TEMA N.º 31

Acabas novo se te não poupas convenientemente.

Livra-te do perigo que eu te livrarei do mal.

Já soube quem roubou o cordão à mãezinha.

Veio a casa e levou tudo que cá tinha.

Os povos são dirigidos por quem pode e sabe.

O soldado rondava o quartel durante a noite.

Antigamente morava mais abaixo e dava bem com a porta.

Durante muito tempo andavas inquieto.

Mudaram o nome à criancinha e deram-lhe outro.

Não avalias o desgosto que lhe dás sabendo ele o que fizeste.

---

anço, enço, inço, onço, unço,

anzo, enzo, inzo, onzo, unzo

86 — A curva deste som depois de *d, m, s,* ou qualquer outro com idêntica direcção deve ser bem pronunciada para evitar confusões na leitura.

EXERCÍCIO N.º 33

TEMA N.º 32

A desconfiança causa sensível prejuízo.
A criancinha chorou pouco tempo por ter com quem brincar.
Pensando bem fizeste mal. Devias ter mais juízo.
A quinzena tem duas semanas.
Anda na moda o uso das tranças.
Os fenícios tinham bom senso conquistando a península.
O melhor perfume é a essência de rosa.
Ausentou-se por não lhe ser concedida dispensa.
Não teve licença para ir à terra.
Bronze é uma liga de cobre, estanho e zinco.

mente
.... = mento
menta

87 — Este som é representado por uma recta, traçada sobre o último signo que aquele segue no estenograma, tomando a direcção mais conveniente à rapidez e à clareza.

EXERCÍCIO N.º 34

TEMA N.º 33

O desastre foi meramente casual.

O rapaz tem bons sentimentos.

Finalmente consegui o que queria.

A ferramenta é útil e poupa o braço do homem.

O instrumento é de metal dourado.

É inconstante o teu pensamento.

O anjinho foi ricamente vestido.

Matou-o lentamente com os desgostos que lhe deu.

Portou-se correctamente comigo.

Deu-lhe bom resultado o tratamento.

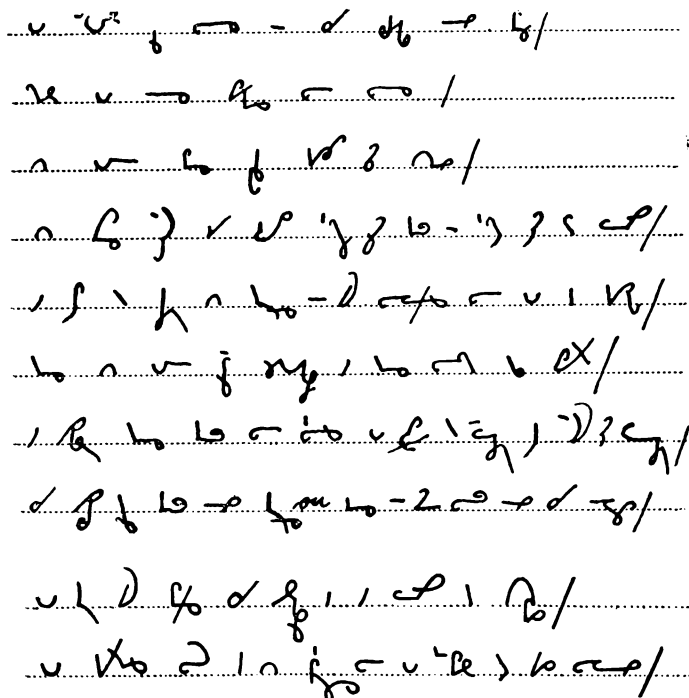
=assimo

assimo, essimo, issimo, ossimo, ussimo

azimo, ezimo, izimo, ozimo, uzimo

esimo, esima, oxima, oximo

88 — Este som é representado por um *m* com um o final voltado para baixo. Não há confusão possível com aqueles dois signos porque nunca se empregam assim ligados no meio ou no fim de palavra.

EXERCÍCIO N.º 35

TEMA N.º 34

É pontualíssimo com os seus compromissos.
Andas pèssimamente vestido sem necessidade.
Respeito o décimo mandamento.
Pairou por aqui fortíssima trovoada.
O gerente é correctíssimo no trato.
Este prédio é altíssimo e não parece.
Os seus vizinhos são de péssimos costumes.
Estou sentidíssimo com essas expressões.
As batatas estão caríssimas e são de péssima qualidade.
A artilharia dizimou a infantaria.

= **grafe**
grafia
gráfico

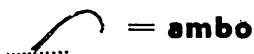
89 — Este som é formado por uma linha descendente em forma de ziguezague de modo a não se confundir com *que*.

EXERCÍCIO N.º 36

TSF

TEMA N.º 35

O compêndio de geografia é antigo mas serve muito bem.
Tens péssima caligrafia mas passaste no exame.
As linhas telegráficas estão avariadas.
A metagrafia é a forma mais abreviada da escrita.
Aprendi num velho compêndio taquigráfico.
O paleógrafo tem muitos tipos caligráficos.
Fui avisado telegràficamente da morte de um amigo.
Os trabalhos litográficos são caros mas são perfeitos.
As notas biográficas são péssimas segundo a nota de assentos.
O fotógrafo é bom artista mas esta fotografia não está bem.

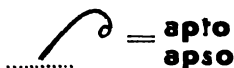
---

ambo, embo, imbo, ombo, umbo,
ambro, embro, imbro, ombro umbro
amblo, emblo, imblo, omblo, umblo

90 — Este som é representado pela figura do *R* mais aberto na extremidade.

Deve ser traçado com certo cuidado para evitar confusões entre si o *r* e segue a regra do § 56.

EXERCÍCIO N.º 37

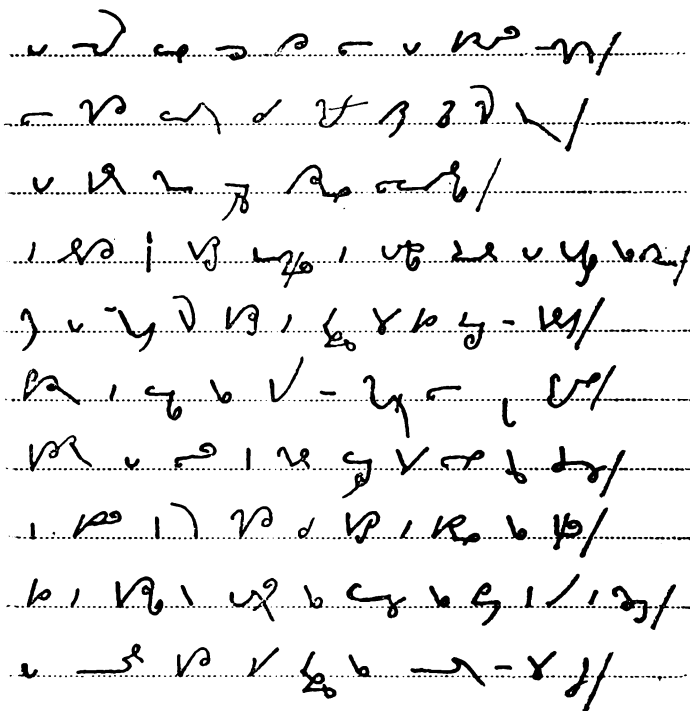
TEMA N.º 36

A auto-ambulância não saiu da cidade.
O combóio partiu mais cedo.
Lembre-se do pagamento que tem a fazer.
O chumbo é um dos metais mais pesados.
O pombo correio fugiu-me.
A assembleia não funciona por falta de número.
Assombrou toda a gente nos exercícios finais.
O motorista traz as botas cambadas.
O dentista chumbou-lhe dois dentes.
À merenda comeu-se fiambre.

= apto
apso

apto, epto, ipto, opto, upto

apso, epso, ipso, opso, upso

91 — É o som ambo com um o na extremidade. Não há confusão possível entre este e o *apo* e segue a regra do § 56.

EXERCÍCIO N.º 38

TEMA N.º 37

Houve um rapto curioso nesta cidade.

Os mancebos são julgados aptos ou inaptos.

Colapso é uma doença nervosa.

A polícia manteve a captura do preso.

A botija tem uma cápsula de borracha.

Ficou mal no exame de aptidão à universidade.

Raptaram a filha do merceeiro.

A banda tocou uma rapsódia.

O marçano captou as simpatias do chefe.

Procedeu-se à captação da água.

Escrita abreviada

92 — Já se disse (§§ 5, 6, 7 e 11) como o principiante deve proceder para praticar este sistema de escrita.

93 — Sabendo-se os signos, literais ou sintéticos, e a sua aplicação resta-nos entrar nos exercícios de velocidade para a qual nos ajudam sobremaneira as abreviaturas.

94 — Não tendo pressa de adquirir velocidade mas sim praticando, repetindo os mesmos exercícios (§ 5), vencendo certas dificuldades, graduando as velocidades na escrita e na leitura, suprindo a hesitação (o maior inimigo do estenógrafo), em pouco tempo, apenas o suficiente para a aplicação, será um bom praticante.

95 — As abreviaturas dizem-se:

a) *Básicas* — se nelas mantemos a base estenográfica da palavra, representada pelos seus primeiros signos;

b) *Intuitivas* — se empregamos um signo que por si só nos dá a ideia da palavra;

c) *Convencionais* — quando empregamos um signo ou um estenograma arbitrário.

96 — Quanto à sua morfologia consideramos:

a) *Base* — o signo ou som que dá origem a outra abreviatura;

b) *Derivadas* — as formadas por aqueles, cortados pelos sons finais da palavra.

97 — Consideramos ainda as abreviaturas:

a) *Gerais* — as de uso comum, isto é, as de aplicação em todos os meios de actividade;

b) *Especiais* — as que se destinam a um certo meio e segundo as necessidades do seu emprego.

98 — O praticante por necessidade da sua profissão e segundo o critério inventivo terá as abreviaturas de que precisar.

99 — Apresentamos aqui um pequeno número de abreviaturas de maior frequência mas na sua forma mais simples (§§ 95 e 96) e o praticante tirará delas o que puder e quiser.

100 — Para isso basta cortar o signo básico pela respectiva terminação.

Exemplo:

Breve	*b*	
Brevidade	*b* + *dade*	
Brevemente	*b* + *mente*	

101 — Os verbos representam-se em todos os tempos e modos substituindo-se a terminação que representa o infinito por um som final correspondente à flexão.

Exemplo:

Assegurar	*as* + *ar*	
Asseguramos	*as* + *amo*	
Assegurando	*as* + *ando*	
Assegurara Assegurára Assegurarei Asseguraria	*as* + *aro*	

etc.

QUADRO N.º 5 — Abreviaturas de mais frequência

Palavra	Palavra
Algo, algum / Algures, alguém	At.º V. Agrad.º
Agora	At.º V. Creado
Agradecer	Am.º Mt.º Grato
A-pesar	Am.º Mt.º Obg.º
Apresentar	Acabo de receber
Artigo	Acabo de sacar
Articular	Acuso a recepção da s/ estimada carta de
Absoluto	Benévolo
Administrar	Contudo / Catálogo
Apoiado	Conforme / Confirmo
Apoiar	Conformar / Confirmar
Armazém	Creditar / Carregar
Armazenar	Corresponder
Acrescentar	Circular
Assegurar / Associar	Conservar / Considerar
Afirmar	Cálculo / Calculo
Assim assim	
At.º V. Obg.º	

Capital / Capítulo	Espécie
Capitalizar / Capitular	Especializar
Civil	Estabelecer
Civilizar	Em grande velocidade
Comunicar	Em pequena velocidade
Caminho de ferro	Esperando o favor das s/ estimadas ordens
Comissões e consignações	Fácil / Favor
Casa de comissões e consignações	Facilitar
Depois	Favorecer
Debitar	Facultar
Deduzir	Fico esperando o favor das s/ ordens
Difícil	Grande
Dificultar	Governo
Duplo	Governar
Duplicar	Geral
De posse de s/ estimada carta de	Generalizar

Palavra	Sinal
Igual	=
Igualar	
Informar	
Lei	
Libertar	
Legalizar	
Legislar	
Liquidar	
Multiplicar	X
Mais ou menos	±
Maior do que	>
Menor do que	<
Mais do que	+
Não	
Negócio	
Nosso	
Nacionalizar / Naturalizar	
Nem mais nem menos	

Palavra	Sinal
Não obstante	
Oferecer	
Obstáculo	
Obrigar / Observar	
Pois	
Porque	
Poder	
Participar	
Portanto	
Princípio	
Principiar	
Público	
Publicar	
Pagar	
Palavra / Presidente	
Receber / Responder	
Regular / Regulamentar	

Representar

Responsabilizar

Respondendo à s/ estimada carta de

Restabelecer

Satisfazer

Semelhante

Sempre

Senhor

Sobrecarregar

Subscrever

Sem favor algum de V. S.ª a que deva resposta

Somos com toda a estima e consideração

Subscrevemo-nos com toda a estima e consideração

Sem outro assunto

Tão

Também }
Trabalho }
Tribuna }

Trabalhar

Talvez }
Todavia }

Transacionar

Tanto mais que

Tenho a honra de lhe comunicar

Tenho em meu poder a sua estimada carta

Universal

Último

Ultimar

V. S.ª

V. Ex.ª

Vossa Mercê

Vice-versa

Vosso

Exercícios de aplicação

---

102 — Seguem-se os exercícios de aplicação, a fim de o aluno se familiarizar com a escrita estenográfica e executar de harmonia com o exposto nos §§ 93, 94 e 98 a 100 tendo em atenção o indicado nos §§ 5, 7 e 11.

EXERCÍCIO N.º 1

Para ditado de 20 palavras por minuto

Serei muito breve, pois toda a palavra a sinto inferior ao momento e todo o discurso se me afigura profanar/[20] o recolhimento das almas e a comunhão espiritual desta hora. Por todo o Portugal do continente, das ilhas, do ultramar,/[40] em terras hospitaleiras de todas as partes do mundo, milhões de portugueses se recolhem, de alma ajoelhada diante deste castelo,/[60] e comungam connosco nos mesmos sentimentos de devoção, de exaltação.

Nem eu sei o que havia de dizer. Em vão/[80] procuro, no tropel de ideias e de emoções, focar pensamento ou imagem, facto ou anseio, nome ou sentimento que aos/[100] outros sobreleve e me prenda. Passam pelo espírito séculos em revoada — os oito séculos de vida de Portugal — com seus/[120] reis e seus cavaleiros, seus descobrimentos e seus

legistas, seus capitães e seus nautas, seus heróis e seus santos, sofrimento/[140] e glórias, esperanças e desilusões/[145].

Discurso proferido em Guimarães, por S. Ex.ª o Sr. Presidente do Conselho, na inauguração das Festas do Duplo Centenário.

/20 /40 /60 /80 /100 /120 /140

EXERCÍCIO N.º 2

Para ditado de 20 palavras por minuto

Passam séculos, e o português a expulsar o mouro, a afirmar a fronteira, a cultivar a terra, a largar os/[20] domínios, a descobrir a Índia, a apostolizar o Oriente, a colonizar a África, a fazer o Brasil — glória da sua/[40] energia e do seu génio político. Para tanto discutiu nas Cúrias e nos Concílios, ensinou nas escolas e Universidades de/[60] fama, fez

uma língua e uma cultura, pintou obras primas antes dos maiores mestres, prodigalizou-se em maravilhas de pedra, cantou/[80] em versos imortais a sua própria epopeia — e ainda hoje tam simples e tam modesto que é pobre em face/[100] dos opulentos e fraco junto dos poderosos. Abisma-se a inteligência a prescrutar o mistério, confunde-se com a desproporção dos meios/[120] e dos resultados, extasia-se ante a permanência do milagre, e não se sabe que homem, ideia, rasgo ou sacrifício há-de/[140] pôr acima dos mais — a não ser exactamente o facto fundamental e primeiro de haver a raça portuguesa estabelecido o/[160] seu lar independente e cristão nesta faixa atlântica da península/[170].

Idem.

EXERCÍCIO N.º 3

Para ditado de 20 palavras por minuto

Quis o povo ser independente, livre no seu próprio território, e quiseram os reis que ele o fosse, conquistando-lhe e/[20] mantendo-lhe a independência; e porque mandava em seus destinos a Nação definiu um pensamento de vida colectiva, um ideal de/[40] expansão e de civilização a que tem sido secularmente fiel.

Nas nações como nas famílias e nos indivíduos, viver verdadeiramente/[60] viver é sobretudo possuir um pensamento superior ao que domine ou guie a actividade espiritual e as

relações com os/[80] outros homens e povos. E é da vitalidade desse pensamento, da potência desse ideal, do seu alcance restrito ou universal/[100] ou humano que provém a grandeza das Nações o valor da sua projecção do mundo. Ser escasso em território, reduzido/[120] em população ou em força ou em meios materiais não limita de per si a capacidade civilizadora: um povo pode/[140] criar em seu seio princípios norteadores de acção universal, irradiar fachos de luz que iluminem o mundo/[157].

Idem.

EXERCÍCIO N.º 4

Para ditado de 20 palavras por minuto

Para isso nos serviu a liberdade; de nós se não pode afirmar que não soubemos que fazer da nossa independência/[20] e recebendo em nossa carne duros golpes, descobrimos, civilizamos, colonizamos. Através de séculos e gerações mantivemos sempre vivo o/[40] mesmo espírito e conciliável com a identidade territorial e a unidade nacional mais perfeita da Europa, mas das maiores vocações/[60] de universalismo cristão.

Eis porque esta solenidade é ao mesmo tempo acto de devoção patriótica, acto de exaltação, acto de/[80] fé.

Primeiro: acto de devoção. Cobrimos de flores, trazidas dos quatro cantos do mundo as pedras mortificadas sobre que se/[100] ergue este castelo, como se piedosamente se beijasse as feridas de um herói ou se alindasse o berço de um/[120] santo. Vimos de longe, alguns de muito longe a visitar a velha casa de seus velhos pais, a cidade augusta/[140] onde o primeiro bateu, com o coração do primeiro rei, o

coração de Portugal. Sabemos dever-lhe o que fomos, e/[160] o que somos dele vem ainda — vivemos livres da nossa terra e honrado na terra alheia/[176].

Idem.

EXERCÍCIO N.º 5

Para ditado de 25 palavras por minuto

Acto de exaltação. A pátria portuguesa não foi ajustes-políticos, criação artificial mantida no tempo pela acção de interesses rivais. Foi feita nas durezas das/[25] batalhas,

na febre esgotante das descobertas e conquistas, com a força do braço e do génio. Trabalho intenso e ingrato, esforços sobrehumanos na terra e/[50] no mar, ausências dilatadas, a dor e o luto, a miséria e a fome, almas de heróis amalgamaram, fizeram e refizeram a história de Portugal/[75]. Não puderam erguê-la com egoísmo e comodidades, medo da morte e da vida, mas lutando, rezando e sofrendo. Cada um deu na modéstia ou grandeza/[100] dos seus préstimos tudo quanto pôde, e por esse tudo lhe somos gratos. Do fundo porém dos nossos corações não podem deixar de erguer-se, ao/[125] comemorarem-se oito séculos de História, hinos de louvor aos homens mais que ilustres que os encheram com os seus feitos. Acto de exaltação/[149].

Idem.

EXERCÍCIO N.º 6

Para ditado de 25 palavras por minuto

Mas nós realizamos hoje também acto magnífico de fé: fé na nossa vitalidade e na capacidade realizadora dos portugueses, fé no futuro de Portugal, e/[25] na continuidade da sua História. Não somos só porque fomos, nem vivemos só por termos vivido; viemos para bem desempenhar a nossa

missão e perante/[50] o mundo afirmamos o direito de cumpri-la. Com a solidez das raízes seculares, ligados à História Universal que sem nós seria ao menos diferente, sentimos/[75] com a glória desta herança as responsabilidades e o

dever de aumentá-la. Estamos aqui precisamente por confiarmos nos valores eternos da Pátria; e quando dentro/[100] de pouco — e nenhum de nós pode mais reviver este momento — subir no alto do castelo a bandeira sob a qual se fundou a nacionalidade,/[125] veremos como penhor que confirma a nossa fé a cruz a abraçar, como no primeiro dia, a terra portuguesa./[144]

Idem.

EXERCÍCIO N.º 7

Para ditado de 25 palavras por minuto

Sagrado é o chão em que estamos.

Há, na terra, alguns lugares que todo o homem culto deve beijar, como os cristãos deviam fazer ao/[25] chegar à Terra Santa.

São berços de civilizações. Aí pôs Deus alguma coisa do seu poder criador. Idades da humanidade começam lá.

Este, onde nos/[50] reunimos, é um deles. Aqui rezaram os homens que realizaram a epopeia que abre o mundo moderno, cometendo "feitos nunca feitos" como disse Camões. Daqui/[75] partiram, afrontando os terrores do mar Tenebroso "por mares nunca dantes navegados", nas cascas de noz de frágeis caravelas assinaladas com a Cruz de Cristo/[100] à descoberta do mundo.

Aqui voltaram, os que não ficaram sepultados no seio imenso do oceano ou no ventre hostil das terras inhóspitas, depois de/[125] terem descoberto as novas terras e corrido todas as estradas do mar com um império para Portugal "onde o sol nunca se punha" e a/[150] terra inteira para a igreja de Cristo e para o domínio e exploração do homem/[165].

Uma parte da alocução proferida por S. Eminência o Sr. Cardial Patriarca, no Mosteiro dos Jerónimos, nas Comemorações Centenárias.

EXERCÍCIO N.º 8

Para ditado de 25 palavras por minuto

João de Barros, o historiador dos descobrimentos, chamou à praia do Restelo, aqui junto, donde desamarraram as naus para a empresa mais que humana, "praia/[25] de lágrimas para os que vão e terra de prazer aos que vêm". Partindo, iam todos ao serviço de Deus e do Rei, na dilação/[50] da fé e do império, por caminho áspero de glória, mas sabiam bem que muitos iam para a morte; voltando era a alegria do regresso/[75] ao lar, a satisfação dos perigos vencidos, o proveito das honras e bens trabalhosamente adquiridos, a luz da fama conquistada.

Este é um dos lugares/[100] de nascimento do mundo moderno. Luís de Camões cantou em poema imortal esta épica história. Mas o reverso da epopeia é o martiriológio português. "Os/[125] Lusiadas" não devem ler-se sem a "História Trágico-marítima". Para dar ao mundo os novos mundos Portugal abriu maternalmente as veias.

O mundo moderno nasceu/[150] assim, na glória e na dor, na esperança e na saudade, na fé e no heroismo — nasceu daqui/[168].

Idem.

EXERCÍCIO N.º 9

Para ditado de 30 palavras por minuto

É justo que aqui venham hoje, em peregrinação de agradecimento, apreço e amizade, como a certos lugares sagrados da terra, as luzidas representações de quase todas as nações do mundo/[30]. Todas em grau diverso, lhe são devedoras. Nenhuma poderá dizer que a expansão portuguesa não entrou na sua história.

O Brasil em especial, que pôs casa à parte na outra/[60] banda do Atlântico sob a benção do Cruzeiro do Sul, que marca e ilumina o céu, como a fadá-lo para altos destinos,

A ele, e a algumas das maiores nações novas do mundo, é como um filho opulento que vem beijar,/[90] no solar de família, o pai venerado que lhe deu o ser.
Portugal, neste dia jubilar em que elas/[120] vêm a sua casa festejá-lo pelo que fez pela civilização universal, poderia fazer este discurso: — Ainda vós não existíeis, e já vos trazia no meu pensamento e no meu/[150] amor. Ainda não conhecíeis o nome de Deus e já eu o levava comigo pelas praias do Atlântico do Índico e da Pacífico. Ainda não tínheis nem história nem nome,/[180] e já eu plantava cruzes e erguia padrões, a senhorear a uma terra para Cristo e para a civilização/[199].

Idem.

EXERCÍCIO N.º 10

Para ditado de 30 palavras por minuto

O verdadeiro interesse da expansão portuguesa vem-lhe do seu carácter humano e cristão.

Já um escritor notou que a história dos povos orientais se reduz a séries de dinastias, episódios/[30] de combates, deslocação de fronteiras... e que lhes falta a história do que mais importa ou só importa à história: o homem. Ao contrário a expansão portuguesa contém todo o/[60] drama vivido do destino humano: traz consigo o progresso do mundo: leva às consciências o fermento do ideal divino da vida: integra povos na civilização.

Faz avançar a humanidade mais/[90] que imensos impérios cuja história foi escrita sobre a areia movediça do tempo: deles quase resta o nome às vezes escrito a sangue.

Depois da Grécia no mundo espiritual da/[120] Razão e da Arte (e não falo na Judeia no mundo moral, porque aqui a história já não é do homem mas de Deus): Depois da Grécia nenhum outro povo/[150] trouxe para a civilização humana capital tão avultado.

Este pequeno povo português é afinal na história um dos povos maiores/[170].

Idem.

EXERCÍCIO N.º 11

Para ditado de 30 palavras por minuto

Como ontem e como hoje, Portugal será sempre necessário ao Brasil. A sua ingente riqueza carece do nosso indefeso trabalho. Por nosso lado, é lá que encontramos desafogo e emprego/[30] a valentes energias, que não cabem na estreiteza geográfica e na exiguidade económica da nossa terra; é aí, principalmente na alma adorável da nossa grande colónia, que as dores e/[60] alegrias desta pátria se ressentem multiplicadas, e as nossas legítimas glórias resplendem, quase sempre na justiça que merecem, parecendo que se depuram, na longa travessia do oceano, da densa poeira/[90] em que as envolve aqui tanta vez a dura rivalidade dos homens e o implacável conflito das escolas e dos partidos.

Falamos todos a mesma língua, e a língua portuguesa/[120] será eternamente a língua do Brasil. O seu luminoso espírito e o seu coração sentimental só neste amplo e formosíssimo molde estão à vontade/[144].

O 4.º Centenário do Descobrimento do Brasil—
discurso de António Cândido.

EXERCÍCIO N.º 12

Para ditado de 35 palavras por minuto

Poderá a nossa África deixar-se invadir por outra língua, a que não soubemos ou não pudemos opôr insuperável resistência; na América do Sul ninguém poderá, neste ponto, lutar connosco; nem o alemão tenaz, nem o/[35] italiano maleável nem o *Yankee* frolífico, quando já não caiba na América do Norte.

E que esplêndida língua o Brasil nos deve! Todas as raças que passaram por este canto da terra aqui deixaram a/[70] flor e o ideal da sua alma. Desde a povoação céltica e a colonização grega, de que tantos vestígios restam ainda

nas nossas províncias do norte, até à invasão dos árabes, que envolveram toda a/105 civilização da península numa etérea poeira de luz e oiro — as imigrações sucessivas e as conquistas supervenientes contribuiram todas à formação desta língua admirável que, sob muitos aspectos, não tem superior no mundo/138.

Idem.

EXERCÍCIO N.º 13

Para ditado de 35 palavras por minuto

Serve a tudo: à epopeia e ao idílio, à lamentosa elegia e ao cântico de guerra. Passando pelas cordas duma lira, é suave e doce como a voz do amor: assoprada em tuba épica, é/35 vibrante, sonora e grandiosa ou terrível, segundo os temas que versa, as acções que canta ou os heróis que celebra.

O sol doura-a, ilumina-a, aquece-a; e a nossa paisagem, tão variada e linda, tão florida/70 e perfumada, reflecte-se nela como na superfície clara dos nossos rios e nas ondas, de tanta cor, que o mar estende por essas praias. Transladada ao Sul da América, não perdeu aí o carácter grave/105 nem a têmpera máscula nem o tom de funda, indefinível melancolia, que lhe imprimiu a esforçada e trágica aventura dos nossos avós; e ainda adquiriu preciosos elementos de encantadora suavidade e de frouxa, dolente e/140 maviosa ternura!

Esta é nossa língua: esta a língua do Brasil/151.

Idem.

EXERCÍCIO N.º 14

Para ditado de 35 palavras por minuto

Eu amo Portugal, porque minha mãe é portuguesa; porque o sangue que me corre nas veias é português: porque é portuguesa a terra onde são sepultados os mortos que minha mãe e meu pai veneram;/35 porque o solo onde nasci, a língua

que falo, os livros que me educam, meu irmão, minha irmã, os meus companheiros, o grande povo no meio do qual eu vivo, a bela natureza que me/70 cerca — tudo quanto vejo, amo, estudo e admiro é português.

Ah! tu não podes ainda sentir toda a veemência destes afectos!

Hás-de senti-la quando fores homem, quando, ao voltar duma viagem longa, depois de dilatada/105 ausência, te debruçares uma manhã no parapeito da embarcação e vires no horizonte as grandes montanhas do país...

Hás-de senti-la então na onda impetuosa de ternura, que te encherá os olhos de lágrimas e te/140 arrancará um grito do coração/145.

Sermões — Padre António Vieira.

EXERCÍCIO N.º 15

Para ditado de 40 palavras por minuto

É a guerra aquele monstro, que se sustenta das fazendas, do sangue, das vidas, e, quanto mais come e consome, tanto menos se farta.

É a guerra aquela tempestade terrestre, que leva os campos, as casas, as vilas, os castelos,/40 as cidades, e talvez em um momento sorve os reinos e monarquias inteiras.

É a guerra aquela calamidade, composta de todas as calamidades, em que não há mal algum que ou se não padeça ou se não tema, nem bem/80 que seja próprio e seguro.

O pai não tem seguro o filho, o rico não tem segura a fazenda, o pobre não tem seguro o seu suor, o nobre não tem segura a sua honra, o eclesiástico não tem segura/120 a imunidade, o religioso não tem segura a sua cela; e até Deus nos templos e nos sacrários não está seguro/141.

Idem.

EXERCÍCIO N.º 16

Para ditado de 40 palavras por minuto

Temos a honra de comunicar a V. S.ª que, por escritura de ontem, lavrada nas notas do notário desta cidade Dr. Silva Lino, nos constituímos em sociedade, sob a razão social de

COSTA, SANTOS & DIAS

destinada à exploração do/[40] negócio de fazendas por junto e a retalho e ainda uma secção de comissões e consignações para o mesmo ramo de negócio com sede na rua de Cedofeita.

O sócio Costa foi gerente duma secção dos armazéns X... durante mais/[80] de 15 anos.

O sócio Santos foi um dos societários dos armazéns W... donde saíu amigàvelmente para se juntar à nossa firma.

O sócio Dias foi guarda-livros da casa Z... durante cerca de 10 anos.

Todos saíram por sua/[120] livre vontade das melhores casas que actualmente existem e que mais honram a praça desta cidade.

A longa prática adquirida nas casas em referência e o perfeito e completo conhecimento deste ramo de negócio são garantia suficiente para merecer de/[160] V. S.ª o s/ bom acolhimento.

Contando com as s/ estimadas ordens, somos com estima e consideração,

de V. S.ª
At.º V.^{or} Obg.º/[184]

EXERCÍCIO N.º 17

Para ditado de 40 palavras por minuto

Temos a honra de levar ao conhecimento de VV. S.^{as} que, por escritura pública hoje outorgada perante o notário desta cidade, Dr. Silva Lino, nos constituímos em sociedade, em nome colectivo, para a exploração do negócio de artigos de papelaria,/[40] por junto e a retalho, com sede na Praça de Carlos Alberto, sob a razão social de

A. PRAGA & C.ª

e a denominação de "A Ocidental".

A divulgação desta casa, que durante seis anos funcionou em nome individual, é/[80] circunstância suficiente para podermos assegurar a VV. S.^{as} que as ordens com que se dignarem honrar-nos serão fielmente cumpridas, não só pelo conhecimento da especialidade mas principalmente pela

seriedade que nos caracteriza, tanto mais que pretendemos adquirir clientela e conservá-la/120.

Rogamos, portanto, o favor de tomar boa nota das assinaturas abaixo e, esperando que nos honrarão com as estimadas ordens, subscrevemo-nos com a máxima estima e consideração,

EXERCÍCIO N.º 18

Para ditado de 45 palavras por minuto

Acuso recebido o v/ estimado favor de 28 de Dezembro do ano findo assim como as amostras que amàvelmente me enviaram.

Incluso encontrarão VV. S.as a m/ encomenda n.º 12 para ser embarcada o mais breve possível, em cuidadosa

embalagem para assim evitarmos reclamações de/[45] toda a espécie por parte dos n/ clientes.

Tomei a devida nota das observações contidas na página 8 do v/ catálogo.

Os artigos em referência interessam-me duma maneira geral por se tratar de uma mercadoria que está tendo presentemente bastante procura.

Se me puderem fazer/[90] um preço conveniente poderemos, talvez na próxima semana, fazer negócio.

Pedia também o especial favor de prestarem todos os esclarecimentos possíveis ao m/ caixeiro viajante que, pela primeira vez, irá a essa cidade, no próximo mês de Fevereiro, com o mostruário da m/ especialidade/[135].

Aguardando a continuação das v/ estimadas notícias, subscrevo-me com a máxima estima,

EXERCÍCIO N.º 19

Para ditado de 45 palavras por minuto

Sem favor algum de V. S.ª a que deva resposta e confirmando o m/ pedido tem esta por fim sòmente pedir-lhe o especial favor de comunicar ao s/ representante nesta cidade que V. S.ª me enviou directamente os artigos que escolhi do catálogo/[45] quando aqui esteve o s/ caixeiro viajante.

Aquele Senhor apresentou-me uma factura de venda relativa às mercadorias mencionadas, que comprei a V. S.ª sem que ele tivesse qualquer interferência neste negócio.

Não obstante lhe ter declarado a proveniência daqueles artigos não quer deduzir a s/[90] comissão, sobrecarregando assim ou dificultando a venda dos s/ produtos pelo agravamento com aqueles encargos.

Lamento este incidente e o facto de me ver envolvido em semelhante complicação.

Queira ter a bondade de me participar com quem me devo entender de futuro, visto que, a/[135] partir de hoje, me considero de relações cortadas com o referido agente.

Sem outro assunto sou,

EXERCÍCIO N.º 20

Para ditado de 45 palavras por minuto

Sabendo que V. S.ª pretende montar nesta cidade uma sucursal para venda dos artigos da s/ fábrica, venho oferecer-lhe o trespasse do m/ estabelecimento que se acha instalado, confortàvelmente, numa das ruas principais e de mais movimento comercial desta praça.

A falta de saúde/[45] não me permite dispensar a atenção precisa ao m/ negócio e estou cada vez mais interessado em proceder à sua liquidação.

V. S.ª conhece muito bem o movimento de m/ casa e, por isso, não lhe será desagradável aceitar a transacção que lhe proponho tanto/[90] mais que se trata do mesmo ramo de actividade com clientela já criada.

Apesar de ofertas que já tenho recebido conte que, com a maior satisfação, darei a preferência absoluta a V. S.ª pelo muito que me interessa a s/ pessoa e os s/ negócios/[135]:

Fico aguardando o favor das s/ ordens e até lá subscrevo-me com muita estima.

EXERCÍCIO N.º 21

Para ditado de 50 palavras por minuto

Tenho em m/ poder a v/ prezada circular comunicando-me a constituição da v/ sociedade.

As pessoas que fazem parte dessa firma são de sobra conhecidas no meio comercial pelo que não lhe faltarão

clientes e amigos, nem mesmo fornecedores que lhes concedam as maiores facilidades para o desenvolvimento da v/[50] casa.

Como sempre, as n/ transacções comerciais, não sendo a pronto e imediato pagamento, são-no a prazo máximo de

60 dias. Atendendo, porém, à consideração que me merecem os s/ associados tomo a liberdade de lhe oferecer os produtos do m/ fabrico, podendo satisfazer os respectivos compromissos conforme as normas/[100] por VV. S.as estabelecidas.

Contudo tenho a honra de os informar de que aos pagamentos satisfeitos 30 dias depois da remessa será feito o desconto de 5%.

Acreditem que só a VV. S.as faço isto por virtude da muita consideração em que os tenho e como compensação pelas facilidades/[150] que me dispensaram quando se encontravam à frente de outros negócios.

Ao v/ inteiro dispor o que se subscreve com muita estima,

EXERCÍCIO N.º 22

Para ditado de 50 palavras por minuto

Tenho em armazém diversos artigos que por certo lhe agradarão em preço e qualidade e de absoluta confiança para os s/ clientes.

Poder-lhe-ia enviar o catálogo e lista de preços, porém, sabendo que V. S.a brevemente vem a esta capital com o fim de comunicar directa e verbalmente aos s/[50] amigos a futura constituição da sociedade que pretende organizar nesta cidade, destinada à exploração do negócio cuja actividade vem exercendo individualmente, aguardo a s/ vinda aqui a fim de escolher o que melhor lhe agradar.

Espero dever-lhe o favor de me informar, na volta do correio, e para m/ governo, não só/[100] do dia em que me dá a honra da s/ visita mas também, mais ou menos, do que pretende adquirir.

Sem mais, por hoje, e esperando o favor das s/ estimadas ordens, sou, com toda a consideração,

EXERCÍCIO N.º 23

Para ditado de 50 palavras por minuto

Sem favor algum de V. S.ª a que devamos resposta, pedimos-lhe a especial fineza de nos dar algumas informações sobre a casa F., dessa cidade, para nós desconhecida, que acaba de nos fazer uma importante encomenda sem nos dar qualquer referência.

Como se trata de uma encomenda de certo vulto,/[50] recorremos ao n/ cliente F. que nos respondeu tam lacònicamente que não sabemos interpretar a s/ informação, pois se limitou a dizer-nos que, por melindre pessoal por se tratar de casa do mesmo ramo de negócio e por não ter tido transacções com a referida firma, se não podia manifestar/[100] a tal respeito.

Por isso somos forçados a, mais uma vez, o incomodor no sentido de nos informar do que se lhe oferecer acerca das possibilidades da casa em questão, convencidos de que não nos negará tão valioso auxílio.

Agradecendo antecipadamente as s/ valiosas informações, que receberemos com todo o/[150] sigilo, creia-nos com toda a consideração,

EXERCÍCIO N.º 24

Para ditado de 55 palavras por minuto

Acusando a recepção da s/ estimada carta de 28 de Abril p. p., cumpre-nos informá-lo de que, de bom grado, acederíamos ao s/ pedido, mas devido a ser difícil descontar letras sobre essa vila, por falta de agentes respectivos, só lhe podemos conceder o prazo mencionado da letra junta.

Estamos certos que V. S.ª, reconhecendo/[55] as dificuldades e até prejuízos que tal concessão nos traria, concordará com n/ procedimento em lhe não fazermos mais do que

um saque no total do s/ débito mas sacarmos por uma só vez a prazo mais largo.

De resto é assim que procedemos com todos os n/ clientes quando lhes podemos ser agradáveis/[110].

Esperando a devolução imediata da letra agora enviada para aceite, o que agradecemos antecipadamente, aguardamos o favor das s/ estimadas ordens que serão sempre bem recebidas e subscrevemo-nos com verdadeira estima e muita consideração,

EXERCÍCIO N.º 25

Para ditado de 55 palavras por minuto

Tenho o prazer de lhe comunicar que não há dificuldade em satisfazer o s/ amável pedido desde que disponha de armazém onde possa manter còmodamente, em instalações especiais, a segurança dos artigos em referência até que se faça o embarque.

Contudo, se a administração do porto de Leixões, no caso de V. S.ª não ter/[55] as dependências indicadas, me der ordem para carregar alguma sacaria nas fragatas que se encontram vazias, imediatamente remeterei pelo caminho de ferro, em grande velocidade parte da encomenda.

Logo que me sejam dadas as informações pedidas àquela empresa comunicá-las-ei seguidamente para s/ governo.

Conforme as instruções da s/ carta de ontem, vou tomando nota de/[110] que as despesas de transporte correm por s/ conta.

Sempre ao s/ dispor e creia-me

EXERCÍCIO N.º 26

Para ditado de 55 palavras por minuto

Sem favor algum de V. S.ª a que deva resposta, tomo a liberdade de o informar de que, nesta data, saquei contra V. S.ª, uma letra na importância de 2.600$00, vencível em 13 de Outubro p. f., valor da m/ factura n.º 154, de 12 do corrente, para a qual rogo a favor do s/55 bom acolhimento.

Se V. S.ª quiser pagar antecipadamente qualquer importância, rogo a fineza de aceitar a referida letra pela quantia que desejar e entregar ao portador da mesma ou ao s/ representante o restante do m/ saque.

Tomo a liberdade de lhe pedir o obséquio de, na nota de encomenda futura, me informar como deseja/110 liquidar o valor das respectivas remessas, visto que V. S.ª até aqui não tem atendido às m/ condições de venda mas sim às s/ conveniências.

Pela consideração em que o tenho, não só como cliente mas ainda como amigo, resolvi que a forma dos pagamentos dos s/ compromissos fique ao s/ critério. Contudo, para regularidade/165 dos serviços do m/ escritório preciso de saber como devo proceder em cada um dos casos.

Aguardando a continuação das s/ muito apreciadas ordens, subscrevo-me com estima,

EXERCÍCIO N.º 27

Para ditado de 60 palavras por minuto

Acusando a recepção do s/ prezado favor de 6 do corrente, sentimos dizer-lhe que os snrs. F. foram n/ clientes durante algum tempo e deixamos de transaccionar com eles pelo motivo de não nos agradar o s/ modo de negociar.

A pretexto de tudo e de nada fazem reclamações e, além disso, atrazam-se muito na liquidação das s/ contas.

Isso/60 não quer dizer que eles não liquidem os s/ compromissos mas o que é certo é que o fazem fora dos prazos e muitas vezes é preciso solicitar-lho e nós, com o grande movimento que temos, não queremos nem podemos estar à espera de liquidações atrasadas.

V. S.ª pode colher melhores informações da casa F. visto que nós somos da/120 mesma praça e, além disso, suspeitos pelas razões expostas.

No que lhe pudermos ser úteis disponha dos que se subscrevem com toda a consideração,

EXERCÍCIO N.º 28

Para ditado de 60 palavras por minuto

Dando em n/ poder o s/ estimado favor de 30 do mês findo, que muito agradecemos, cumpre-nos comunicar-lhe que, dentro dos prazos que nos concederam, tomamos a liberdade de modificar o vencimento para 30 de Outubro p. f., por assim nos ser mais fácil a s/ liquidação.

Com esta modificação junto enviamos, devidamente aceite, a referida letra, cuja importância debitamos/60 em s/ conta e rogamos se digne informar-nos do que se lhe oferecer sobre o assunto.

Tomamos a liberdade de lhe solicitar o especial favor de nos informar se a letra no montante de 2.500$00, saque de António Correia, sobre Alberto de Faria, n/ endosso n.º 23, foi liquidado em devido tempo, visto constar que o sacado, nestes últimos tempos,/120 tem tido certas dificuldades em satisfazer os s/ compromissos.

Aguardando o favor de uma resposta, somos, com a máxima estima e muita consideração,

EXERCÍCIO N.º 29

Para ditado de 60 palavras por minuto

Acusamos recebida a sua prezada carta de 5 do corrente que acompanhou a factura das fazendas que nos chegaram hoje e cumpre-nos informá-los de que muitas delas se encontram avariadas devido, possìvelmente, à má embalagem que as encerrava.

Não podemos ficar com elas no estado em que se encontram a não ser que nos queiram fazer um desconto pela sua/[60] desvalorização, de contrário ver-nos-emos forçados a devolvê-las, bem contra a n/ vontade.

Sabendo que os transportes e direitos são relativamente dispendiosos, sujeitamo-nos a ficar com elas com uma diferença de preços só para lhe não acarretar maiores despesas.

Apesar de não ser n/ hábito vendermos artigos que não sejam de primeira qualidade abrimos um precedente e pomo-los à venda por preços/[120] correspondentes à s/ desvalorização.

Esperamos uma resposta breve e rogamos que, para o futuro, tenham mais cuidado para evitar reclamações.

Sem mais por hoje e creia-nos, com toda a estima,

EXERCÍCIO N.º 30

Para ditado de 65 palavras por minuto

Respondendo à s/ prezada carta de 6 deste mês, tomamos boa nota do assunto a que a mesma se refere; todavia temos a dizer-lhe que a embalagem foi feita com todo o cuidado e, se houve qualquer avaria, não foi nossa a culpa mas sim do caminho de ferro visto que também temos recebido mercadorias que transitam por aquela via no mesmo estado.

Não temos/[65] dúvida alguma em lhe fazer os descontos como deseja razão por que creditamos a quantia de 345$00 referente a essa diferença conforme a nota de crédito inclusa.

No entanto devemos ponderar a V. S.ª que, não sendo da n/ responsabilidade o facto das mercadorias não terem chegado ao s/ destino nas devidas condições, lhe fazemos aquele desconto pela simples razão de não queremos que fique mal/[130] impressionado connosco no caso de lhe negarmos o referido abatimento.

Sem outro assunto, creia-nos, com toda a consideração,

EXERCÍCIO N.º 31

Para ditado de 65 palavras por minuto

Pela presente temos a honra de levar ao s/ conhecimento que, em cumprimento das s/ prezadas ordens, nesta data remetemos para essa cidade, por intermédio do n/ representante, as fazendas constantes da factura inclusa de 3.000$00, que debitamos em s/ conta.

De acordo com as ordens que nos deu seguramos contra todos os riscos as fazendas acima mencionadas, cuja apólice fica em n/[65] poder até à chegada do certificado da verificação das mesmas.

O encargo com o referido seguro corre por n/ conta visto que, naquela remessa e por n/ conveniência, estão incluídos outros artigos, razão por que a s/ encomenda não foi remetida directamente.

Pedimos o especial obséquio de nos acusar a recepção da entrega daquelas mercadorias e dizer-nos, sendo possível, a impressão sobre a qualidade e/[130] possibilidades de êxito no mercado.

Aguardando o favor das s/ novas ordens, para as quais reservaremos a n/ melhor atenção, somos, com a mais elevada estima e consideração,

EXERCÍCIO N.º 32

Para ditado de 65 palavras por minuto

Acabamos de receber as mercadorias constantes da factura que acompanhou a s/ estimada carta de ante-ontem e sentimos dizer-lhe que tomamos a liberdade de lhas devolver visto que não nos servem nem mesmo são da qualidade que desejamos.

Lembramos também que não está nos n/ hábitos fazer devoluções pelo que esperamos que, de futuro, terão mais cuidado ao aviar as encomendas, a não ser/65 que tenha havido lapso na confecção da nota de remessa e consequentemente no respectivo despacho enviando-nos as mercadorias que se destinavam a outro e vice-versa.

Seja como for é sempre desagradável pela série de inconvenientes que acarreta a uns e outros a falta de cuidado por parte de quem dirige ou executa os respectivos serviços.

Rogo-lhe o favor de informar, na volta do correio,/130 se posso contar com os artigos encomendados ou, em caso negativo, se os devo adquirir noutra parte.

Esperando receber o favor das s/ ordens, somos, com muita estima,

EXERCÍCIO N.º 33

Para ditado de 70 palavras por minuto

Acusando a recepção da s/ prezada carta de 30 de Junho findo, sou a informá-lo de que nesta data mandei ao s/ cliente o s/ saque n.º 12 para aceite, o qual respondeu ao

m/ empregado que o s/ débito era inferior ao montante da letra.

Rogo o favor de me informar telegràficamente do que se lhe oferecer sobre o assunto, visto que não quero tomar a responsabilidade do que/70 venha a suceder como procedimento legal contra a falta de aceite e ainda porque aquele Senhor goza de pouco crédito nesta praça.

É tanto mais duvidosa a afirmação daquele Senhor quanto é certo que nem ao menos pretendeu dar qualquer esclarecimento, limitando-se a dizer que o valor da letra era superior ao débito.

Aguardando o favor das s/ muito estimadas ordens, somos com muita estima,

EXERCÍCIO N.º 34

Para ditado de 70 palavras por minuto

Tomo a liberdade de apresentar a V. S.ª o portador que, como representante da casa F., vai a essa cidade com a missão especial de combinar a melhor forma de dar solução ao assunto pendente entre aquela firma e a de V. S.ª.

Todavia é-me grato informar que, conforme o n/ desejo, ao propor-me intermediário, o caso vai ser resolvido favoràvelmente para ambas as partes desde que V. S.ª transija/70 na parte que respeita à entrega dos cascos vazios.

Saiba que tenho o maior interesse em resolver este assunto e, por isso, comprometo-me a muito brevemente, em nome daquela firma, liquidar a remessa que deu origem a este incidente.

Esperando mais uma vez ficar a dever-lhe a prova da s/ estima, confesso-me, com muita consideração,

EXERCÍCIO N.º 35

Para ditado de 70 palavras por minuto

Tendo lido em "O Primeiro de Janeiro" um anúncio de V. S.ª em que pede um empregado com alguns conhecimentos de escrituração comercial, para a prática de ajudante de guarda-livros, tomo a liberdade de lhe oferecer os m/ serviços e garanto-lhe que saberei corresponder à confiança que em mim depositar.

Possuo o curso complementar de comércio, com honrosa classificação e servi durante 10 anos na casa X, donde agora/[70] saí por motivo de dissolução da Sociedade.

Dar-lhe-ei as informações que desejar, no entanto permita-me V. S.ª que desde já lhe declare que sou filho do s/ antigo colega de trabalho F. quando ambos trabalhavam na Sociedade de Produtos Químicos.

M/ pai faleceu acerca de quatro anos e sou presentemente o único filho que pode prover o sustento e educação dos m/ irmãos mais novos.

Aguardando o favor das s/[140] estimadas ordens, sou,

EXERCÍCIO N.º 36

Para ditado de 75 palavras por minuto

Respondendo à s/ estimada carta de 24 de Novembro último, tenho a honra de o informar de que procurei o s/ cliente, m/ vizinho e amigo F., a quem dei conhecimento do s/ desgosto, pelo facto de ele não cumprir, em devido tempo, os seus compromissos.

Aquele m/ amigo, encarrega-me de lhe apresentar respeitosos cumprimentos e por m/ intermédio, pede desculpa pelo facto de não ter sido pontual até essa data e diz que só/[75] por motivos bem contra a s/ vontade o fizera desta vez.

Como informação pessoal devo dizer-lhe que é muito considerado nesta praça, não só pelas s/ qualidades de trabalho mas também, e principalmente porque foi sempre pontual nos s/ pagamentos, mesmo até em ocasiões bem difíceis no mercado.

Disponha do que se confessa,

EXERCÍCIO N.º 37

Para ditado de 75 palavras por minuto

Sentimos ter de o informar de que não podemos satisfazer imediatamente o s/ pedido, em consequência da falta da matéria prima que se nota no mercado.

Não é por falta de vontade para com V. S.ª a quem tanto estimamos, quer como cliente quer como amigo, que deixamos de remeter prontamente a s/ encomenda, mas sim pelas razões que são do domínio público.

Um n/ fornecedor prometeu-nos alguns fardos de algodão, logo que chegue um/75 vapor com carregamento daquele artigo procedente do Egipto. Se assim for os primeiros artigos a sair da n/ casa serão para V. S.ª.

Dificilmente encontrará no mercado artigo semelhante ao nosso, no entanto se V. S.ª o conseguir e nos puder dispensar o fornecimento será favorecido um outro n/ cliente que é também merecedor da n/ consideração.

Aguardamos ansiosos as s/ informações a fim de sabermos se sim ou não podemos prometer àquele n/ amigo o/150 fornecimento em questão e subscrevemo-nos com a máxima estima e consideração,

EXERCÍCIO N.º 38

Para ditado de 75 palavras por minuto

Acusamos a recepção da s/ estimada carta de 4 do corrente, junto à qual nos remeteu a c/c das n/ transacções comerciais, referentes ao primeiro semestre que findou em 30 de Junho último e cujo saldo a s/ favor é de 3.250$00.

Lamentamos ter de o informar de que parece haver lapso no valor da s/factura de 15 de Abril e consequentemente no respectivo saldo.

Por essa razão tomamos a liberdade de lhe devolver/75 a conta corrente, para conferência e rectificação e pedimos o favor de nos informar se, para liquidação do n/ débito, devemos aguardar as s/ ordens.

Julgamos preferível dar ordem ao n/ representante nessa cidade para saldar o s/ crédito, que suponho ser de 3.000$00, pelo que nos antecipamos a solicitar daquele senhor as providências necessárias no sentido de liquidar as contas em questão.

Aguardando a continuação das s/ estimadas ordens, subscrevemos-nos com particular estima,

EXERCÍCIO N.º 39

Para ditado de 80 palavras por minuto

Pela v/ circular de 16 de Agosto findo, fomos informados de que se constituíram em sociedade com o fim de se dedicarem ao comércio de fazendas, comissões e consignações.

Foi n/ representante nessa praça o Sr. F... que, em virtude de se dedicar a outro ramo de actividade, deixou de o ser a partir de 1 do corrente.

Por informações daquele senhor e de outros que nos dispensamos de citar, é-nos grato oferecer-lhes a representação da n/ casa para/[80] a venda de artigos de malha e outras especialidades.

Para a venda em comissão oferecemos 8% sobre o valor da mercadoria e a Del-Credere 10 %.

Com o aumento das tarifas ferro-viárias ùltimamente em vigor fomos obrigados a sobrecarregar os n/ artigos com 3 %: porém, para V. S.ª, mantemos, por enquanto, os preços da tabela que faz parte do catálogo que juntamos a esta.

As v/ ordens serão por nós sempre tão bem recebidas/[160] como o acolhimento que queiram dar aos que se subscrevem com a melhor estima e muita consideração.

EXERCÍCIO N.º 40

Para ditado de 80 palavras por minuto

Pelo presente tomo a liberdade de lhe comunicar que acabo de receber, pelo vapor "Serpa Pinto", bastantes artigos destinados à indústria algodoeira.

Trata-se de artigos coloniais aos quais devemos dar preferência absoluta, não só por serem de qualidade superior mas ainda porque é dever de todo o cidadão português estimular a n/ indústria pela aquisição de artigos nacionais, quer sejam do continente ou de além mar.

Não nos falta competência nem recursos para que possamos rivalizar em preço e/[80] qualidade com os produtos estrangeiros.

Necessitamos de consumir do que é nosso, diminuindo a importação, aumentando a produção, dando trabalho aos n/ operários, fomentando a riqueza nacional, equilibrando a

balança económica e melhorando assim as condições de vida do n/ povo.

Sendo, de resto, a matéria prima nossa e a mão de obra perfeita, consequentemente não é bom português quem prefere os artigos que não sejam nacionais.

Espero que V. S.ª me fará uma encomenda pelo menos para propaganda dos/[160] *n/* produtos coloniais e, no entretanto, subscrevo-me com a mais elevada consideração,

QUADROS E FIGURAS

ÍNDICE

CORRIGENDA

Página	Onde se lê	Deve ler-se
14	Prevost	Prévost
16	Gabelberger	Gabelsberger
43	quere	quer
54	segue do §	segue a regra do §
105	que ilustres	que todos ilustres
115	as estimadas	as suas estimadas
113	está um signo em posição inversa	